

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LARISSA DAYANE DE OLIVEIRA ODININO

**DÉBITO E CRÉDITO: UMA POSSÍVEL DIFICULDADE INICIAL EM
COMPREENDER SEUS CONCEITOS POR PARTE DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB NO ANO DE 2013**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

LARISSA DAYANE DE OLIVEIRA ODININO

**DÉBITO E CRÉDITO: UMA POSSÍVEL DIFICULDADE INICIAL EM
COMPREENDER SEUS CONCEITOS POR PARTE DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB NO ANO DE 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Geral

Orientador: Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

O22d

Odinino, Larissa Dayane de Oliveira.

Débito e crédito: uma possível dificuldade inicial em compreender seus conceitos por parte dos estudantes de ciências contábeis da UESB no ano de 2013 / Larissa Dayane de Oliveira Odinino, 2014.

72f.: il.

Orientador (a): Paulo Fernando de Oliveira Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Referências: 65-67.

1. Contabilidade– Ensino Superior. 2. Contabilidade – Ensino e aprendizagem – Dificuldades. I. Pires, Paulo Fernando de Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD:657.07

LARISSA DAYANE DE OLIVEIRA ODININO

**DÉBITO E CRÉDITO: UMA POSSÍVEL DIFICULDADE INICIAL EM
COMPREENDER SEUS CONCEITOS POR PARTE DOS ESTUDANTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB NO ANO DE 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Geral

Orientador: Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre
(Orientador)

Prof. Abmael da Cruz Farias
Mestre

Prof. Jorge Luiz Santos Fernandes
Mestre

A Deus que me encheu de fé e de determinação e a todos os iniciantes no estudo da Ciência Contábil.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todo o seu amor, que sempre me abençoa, protege, me enche de esperança, nunca me desampara e ilumina meu caminho em destino à felicidade. Aos meus familiares, principalmente, às minhas três mães: Mãe mamãe Tânia, Mãe vó Dona Maria José e Mãe tia Telma e, ainda, aos meus irmãos Leo e Arthur por todo o apoio, carinho e compreensão sempre. Aos professores que ensinaram coisas importantes e me beneficiaram com os seus conhecimentos. A todas as amizades verdadeiras que fiz e estiveram do meu lado em todos os momentos que passei nesses últimos cinco anos e a quem me inspira a escrever...

Cuide tudo que for verdadeiro, deixe tudo que não for passar...
(HERBERT VIANA)

RESUMO

Uma das bases para a formação do raciocínio contábil é o conhecimento correto dos termos Débito e Crédito. Entretanto, o senso comum apresenta uma interpretação para estes termos que é diferente do significado deles na Contabilidade. A pesquisa realizada teve como finalidade analisar uma possível dificuldade dos estudantes em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o seu estudo na Ciência Contábil. Este trabalho tem sua importância justificada porque será uma contribuição para os estudantes que estão começando a aprender Contabilidade, principalmente, os que sentirem dúvidas na compreensão de Débito e Crédito. Buscou-se responder quais são os conceitos desses termos contábeis, além de identificar quais as prováveis dificuldades dos estudantes em compreendê-los. Para responder a estas indagações foi utilizado um estudo de caso, apoiado na pesquisa bibliográfica englobando a eletrônica, com a abordagem qualitativa. No tocante à coleta de dados junto aos estudantes de Contabilidade, fez-se uso de questionário do tipo misto, os quais foram analisados de forma explicativa e comparativa. A pesquisa teve como delimitação espacial o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e como delimitação temporal o ano de 2013. Parte-se da ideia de que a dificuldade que os estudantes têm ao iniciar o estudo de Débito e Crédito, em compreender os seus conceitos contábeis, reside no fato deles acharem que Crédito significa algo favorável e Débito algo desfavorável, sendo este pensamento advindo do senso comum e/ou a dificuldade que os estudantes sentem em compreender Débito e Crédito ao iniciar seu estudo na Contabilidade, é por confundir com o significado dos lançamentos contábeis que visualizam nos extratos bancários. Após a realização da análise dos dados, concluiu-se que os estudantes realmente apresentam alguma dificuldade em compreender os conceitos destes termos na Contabilidade. Além disso, confirmou-se a hipótese de que esta dificuldade é advinda do conhecimento que trazem do senso comum sobre Débito e Crédito e negou-se a hipótese de que a dificuldade era pela confusão com os lançamentos de Débito e Crédito nos extratos bancários. Ao término desta pesquisa, entendeu-se também que para a formação de um raciocínio contábil correto, é preciso desmistificar o entendimento popular de Débito e Crédito para o devido entendimento contábil.

Palavras-chave: Crédito. Débito. Contas. Contabilidade.

ABSTRACT

One of the bases for the formation of the accounting reasoning is correct knowledge of the terms Debit and Credit. However, common sense has an interpretation for these terms which is different from its meaning in Accounting. The research aimed to examine a possible difficulty for students to understand the concepts of Debit and Credit, to start your study of Accounting Science. This work has justified its importance because it will be a contribution for students who are beginning to learn accounting, especially, those who feel doubts in understanding Debit and Credit. Research sought to answer what are the concepts of these accounting terms, well as to identify the likely student difficulties in understanding them. To answer these questions, a case study was used, supported in the literature encompassing electronics, with a qualitative approach. Regarding data collection with students of Accounting, made use of mixed questionnaire which were analyzed for explanatory and comparative way. The spatial delimitation of the study was the course of the Accounting at the State University of Southwest Bahia (UESB) and temporal delimitation was the year 2013. Part of the idea is that the difficulty that students have to start the study of Debit and Credit, to understand their accounting concepts, lies in the fact they think that Credit means something favorable and Debit means something unfavorable, with this thought coming from the common sense and/or difficulty that students feel in understanding Debit and Credit to start their study in Accounting, is to confuse with the meaning of the accounting entries visualized in the bank statements. After completion of the data analysis, it was concluded that students actually have some difficulty in understanding the concepts of these terms in Accounting. Beyond that it was confirmed the hypothesis that this difficulty is coming from the knowledge they bring common sense about Debit and Credit and denied the hypothesis that difficulty was the confusion with the release of Debit and Credit in the bank statements. At the end of this research, it was also understood, which for the formation of an accounting reasoning correct is necessary to demystify the popular understanding of Debit and Credit for the proper understanding accounting.

Keywords: Credit. Debit. Accounts. Accounting.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Ao iniciar o estudo dos conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade, você apresentou alguma dificuldade em compreendê-los?.....	48
Gráfico 2	– Qual a dificuldade que você sentiu em compreender o significado de Débito e Crédito na Contabilidade?.....	49
Gráfico 3	– Quantidade de estudantes que responderam a uma ou a mais de uma alternativa na Questão 2.....	50
Gráfico 4	– Permanência de dúvidas com relação aos significados de Débito e Crédito.....	55
Gráfico 5	– Acertos e Erros das turmas quanto ao preenchimento do quadro da Questão 5..	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Estado da Arte da temática em fevereiro/2013.....	18
Quadro 2	– Representação Gráfica do Balanço Patrimonial.....	29
Quadro 3	– Representação do Razonete.....	31
Quadro 4	– Funcionamento das contas patrimoniais, retificadoras e de resultado.....	33
Quadro 5	– Quantidade de alunos por turma que responderam ao questionário.....	47
Quadro 6	– Quantidade de alunos por turma que apresentaram ou não dificuldade em compreender Débito e Crédito no início do curso.....	48
Quadro 7	– Para você, qual o conceito de Débito e qual o de Crédito antes e depois de aprendê-los no curso?.....	53
Quadro 8	– Depois de passar pela experiência de aprendê-los, você sabe identificar quais grupos de contas são de natureza Credora ou Devedora e quando seus valores Aumentam ou Diminuem por lançamentos a débito ou a crédito?.....	57
Quadro 9	– Objetivos propostos X Objetivos alcançados.....	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
1.3.1 Questão-Problema	13
1.3.2 Questões Secundárias	13
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	13
1.5 JUSTIFICATIVA	14
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	15
1.7 VISÃO GERAL	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ESTADO DA ARTE	17
2.2 MARCO CONCEITUAL	20
2.3 MARCO TEÓRICO.....	27
2.3.1 O Método das Partidas Dobradas	27
2.3.2 As Contas.....	28
2.3.3 Desmistificando os conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade.....	35
2.3.3.1 Entendendo Débito e Crédito pelo pensamento do senso comum	35
2.3.3.2 Entendendo Débito e Crédito no extrato bancário	41
3 METODOLOGIA.....	43
4 ANÁLISE DOS DADOS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	69
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	69

1 INTRODUÇÃO

Em diversas situações e por diferentes motivos, as pessoas precisam estudar Contabilidade. É em um curso de nível superior ou em um curso técnico, até mesmo nos cursos preparatórios para concurso, que exijam conhecimento desta ciência. Para quem é iniciante em Contabilidade, entender a lógica contábil, principalmente, em relação a um dos assuntos básicos como o caso do Débito e Crédito, pode ser, muitas vezes, complicado.

Isso acontece porque há estudantes que podem trazer um conhecimento prévio equivocados do seu cotidiano, ou seja, a origem dessa dificuldade, em muitos casos, pode ser advinda do senso comum. Outro caso, é que existem pessoas em que o único contato que têm com estes termos é ao visualizá-los em seus extratos bancários. Devido a isso e por serem leigas na Ciência Contábil, elas podem pensar que o significado de Débito e Crédito no extrato bancário seja diferente do significado de Débito e Crédito na Contabilidade, quando, na verdade, o significado é o mesmo.

Cada estudante pode apresentar alguma confusão em entender o funcionamento das contas, ou seja, quando uma conta deve ser debitada ou creditada e se seus saldos aumentam ou diminuem por lançamentos a Débito ou a Crédito, esta são algumas das dúvidas que podem se formar. Então, ao estudar Contabilidade, a primeira coisa a ser feita é desmistificar o entendimento leigo que acaba atrapalhando o correto aprendizado, como é o caso do tema Débito e Crédito. Para isso, é preciso que se esclareça plena e devidamente este assunto.

Também é necessário que os estudantes que estejam acostumados a interpretar Débito e Crédito de determinada maneira, possam conseguir entender como interpretá-los pela ótica da Contabilidade. Pode-se dizer que é tudo uma questão de trabalhar o ponto de vista que se deve ter sobre as situações que envolvam estes termos.

Assim, em virtude de tais incompreensões em relação à terminologia contábil de Débito e Crédito, esta pesquisa tem o propósito de contribuir para que estes termos sejam amplamente recepcionados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e demais estudiosos da Contabilidade. Dessa maneira, este trabalho teve o intuito de pesquisar:

1.1 TEMA

A compreensão conceitual de Débito e Crédito pelos iniciantes na Contabilidade

A pesquisa desenvolvida versou sobre a Contabilidade Geral ou Introdutória que estuda as características fundamentais da Ciência Contábil, sendo esta, basicamente, responsável pelo estudo do patrimônio das entidades. A Contabilidade Geral está interligada aos conhecimentos sobre contas, classificação, função e funcionamento destas, técnicas e demonstrações contábeis, entre outros, incluindo o conhecimento a respeito das definições contábeis de Débito e Crédito.

Ao iniciar o estudo da Ciência Contábil, muitas pessoas podem sentir dificuldade em compreender de imediato os conceitos e posteriores aplicações de Débito e Crédito. No começo do aprendizado, saber identificar se determinada conta tem natureza devedora ou credora pode ser uma tarefa nada fácil. Devido a esse fato, pretendeu-se estudar especificamente uma possível dificuldade dos estudantes na compreensão do significado de Débito e Crédito.

A pesquisa fez a investigação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* de Vitória da Conquista. A época de referência da pesquisa se restringiu ao ano de 2013, especificamente ao semestre letivo de 2013.2 da UESB. As buscas investigativas contaram com as informações dos estudantes ingressos no curso nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 que correspondem, respectivamente, às turmas do 10º Semestre, 8º Semestre, 6º Semestre, 4º Semestre e 2º Semestre do período letivo de 2013.2.

Sendo assim, apresentam-se os seguintes objetivos que foram norteadores da pesquisa:

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a possível dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, no início do estudo da Contabilidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os conceitos de Crédito geralmente encontrados na literatura contábil;
- Descrever os conceitos de Débito geralmente encontrados na literatura contábil;
- Identificar se os estudantes tinham conhecimentos prévios sobre Débito e Crédito antes de aprender Contabilidade;

- Identificar os motivos que poderiam originar a dificuldade na compreensão de Débito e Crédito segundo autores de Contabilidade.

Logo, as questões desta investigação científica são as que seguem:

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Questão-Problema

Qual a possível dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o estudo da Contabilidade?

1.3.2 Questões Secundárias

- Quais as definições gerais de Crédito segundo a literatura contábil?
- Quais os conceitos gerais de Débito segundo a literatura contábil?
- Quais os conhecimentos sobre Débito e Crédito que os estudantes tinham antes de aprender Contabilidade?
- Quais os motivos que poderiam originar a dificuldade na compreensão de Débito e Crédito segundo autores de Contabilidade?

A pesquisa acredita e, assim, trabalha com as duas hipóteses a seguir:

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

HP1. A dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o seu estudo na Contabilidade, reside no fato de eles acharem que Crédito significa coisa favorável e Débito coisa desfavorável, sendo este pensamento advindo do senso comum;

HP2. Quando iniciam o estudo de Débito e Crédito, os estudantes sentem dificuldade na compreensão de seus conceitos na Contabilidade, por confundir com o significado dos lançamentos contábeis que visualizam nos extratos bancários.

1.5 JUSTIFICATIVA

Na Contabilidade, existem certos aspectos básicos que devem ser compreendidos inteiramente, para que se consiga obter um raciocínio lógico contábil. Desse modo, entende-se que para avançar nos estudos, é preciso ter o devido entendimento do que é essencial na Ciência Contábil. O funcionamento das contas, ou seja, as suas movimentações em Débitos e Créditos, utilizando o Método das Partidas Dobradas, é um dos assuntos mais antigos na Contabilidade. Mas, é fácil saber que para cada Débito existe um Crédito equivalente. Já o que pode complicar, para muitas pessoas, é identificar quando a conta será debitada ou creditada. Isso pode acontecer por sentirem dificuldade na compreensão dos conceitos de Débito e Crédito.

Partindo da possibilidade de uma boa quantidade de estudantes sentirem dificuldade, é conveniente encontrar as razões que levam a esse impasse. Por causa disso, a pesquisa em questão buscou identificar o que os fazem sentir essa dificuldade, além de demonstrar possíveis soluções para as dúvidas e confusões, através do que se aprende na própria literatura contábil. Dessa maneira, os estudantes, ao iniciar seus estudos em Contabilidade, poderão conseguir entender os conceitos de Débito e Crédito e, assim, aplicá-los corretamente em suas respectivas contas.

Apesar de a técnica da escrituração contábil ser nos tempos atuais, em sua maioria, realizada em meio eletrônico, para lançar os Débitos e Créditos nas contas, é preciso que se tenha um raciocínio contábil correto. Pois, é a partir dessa fase de escrituração, que as contas serão posteriormente organizadas em demonstrações econômico-financeiras. Destas últimas, exige-se que representem com fidedignidade a situação patrimonial da empresa, para que as informações contábeis sejam úteis e relevantes aos diversos usuários da Contabilidade. O erro no lançamento contábil, por confusões em relação aos Débitos e Créditos levará ao erro das informações nas demonstrações contábeis e, conseqüentemente, nas análises e interpretações.

Assim, esta pesquisa buscou contribuir para o alcance do entendimento correto, claro, fácil e objetivo de Débito e Crédito, reduzindo as dificuldades que podem ser comumente encontradas. Dessa maneira, ela pode ser importante para o sucesso no início do aprendizado dos estudantes de Contabilidade, principalmente os do curso de Ciências Contábeis, considerando que outros cursos possuem em suas matrizes curriculares disciplinas de Contabilidade. Os professores de Contabilidade também serão beneficiados, pois poderão melhor direcionar sua prática pedagógica para sanar possíveis dúvidas e equívocos dos alunos.

A divulgação dos resultados desta pesquisa também contribuirá para pessoas que estejam estudando para prestar concurso público, pois existem muitas áreas que cobram nas provas a disciplina Contabilidade, tendo como um de seus tópicos de estudo, o funcionamento das contas, ou seja, um dos requisitos é compreender os conceitos e aplicações de Débito e Crédito. Ainda, a divulgação desta pesquisa poderá contribuir para a melhora na compreensão de contadores já formados e técnicos em Contabilidade que possam ainda ter alguma dúvida em relação ao entendimento e interpretação contábil correta que se deve fazer a respeito deste assunto.

A pesquisadora, por meio desta pesquisa, pôde analisar se as dúvidas que ela teve quando começou a aprender Contabilidade, especificamente o assunto Débito e Crédito, continuam sendo as mesmas dos alunos que iniciaram no curso de Ciências Contábeis da UESB, posteriormente a turma dela até este ano ou se esses alunos fazem confusões diferentes, ou se ainda, eles não tiveram nenhuma dificuldade quanto ao estudo desse assunto. Por oportuno, cabe dizer, que existem textos científicos sobre Débitos e Créditos, apesar de não haver trabalhos monográficos que tratem especificamente sobre este tema. Este estudo visa aprofundar questões relacionadas a uma dificuldade em compreendê-los e algumas dicas para entender. Desta maneira, por esta pesquisa ser voltada, exclusivamente, à análise da compreensão de Débito e Crédito por parte dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UESB, ela se caracteriza como um trabalho inédito.

Do ponto de vista científico, a pesquisa é exequível e viável, pois existe material disponível para consulta e possibilidade de acesso aos dados necessários à pesquisadora. Em suma, ressalta-se que esta temática tem relevância para ajudar em uma melhor compreensão dos iniciantes no estudo da Contabilidade. A pesquisa busca contribuir como uma ferramenta de auxílio no estudo dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, como também, dos estudantes de cursos que tenham a Contabilidade como disciplina, como os de Economia e Administração, e ainda, para ajudar os estudantes de concursos públicos que exijam conhecimentos de Contabilidade, sendo que todos os citados, por diferentes motivos, precisam compreender as definições e aplicações de Débitos e Créditos de maneira fácil, clara e completa.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve uma abordagem paradigmática qualitativa, construída com bases hipotético-dedutivas, posto que apresentou cunho descritivo e, essencialmente, explicativo.

Ela também foi apoiada na interpretação de maneira explicativa e comparativa. Como eixo principal de procedimentos, tratou-se de um estudo de caso, apoiado em pesquisa bibliográfica englobando a pesquisa eletrônica, que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário, do tipo misto. Trabalhou-se com amostra populacional do tipo estratificada, dos estudantes do curso de Ciências Contábeis ingressos nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, circunscritos a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sendo este trabalho realizado no ano de 2013.

1.7 VISÃO GERAL

Esta pesquisa apresenta um relato monográfico que contém 5 capítulos. O primeiro é referente à introdução com seus itens essenciais: delimitação do tema, objetivos, questão-problema, questões secundárias, hipóteses e justificativa. O segundo trata da teoria referente ao assunto, sendo dividido em três grandes partes: Estado da Arte, Marco Conceitual e Marco Teórico. O terceiro capítulo contempla a metodologia da pesquisa, seguido do quarto capítulo que analisa os dados coletados com os estudantes, respondendo às questões e atendendo aos objetivos propostos. Por fim, o quinto capítulo expõe as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTADO DA ARTE

O Quadro 1 a seguir descreve alguns trabalhos com relação de semelhança com a temática escolhida nesta pesquisa. Apesar de não se encontrar trabalhos científicos especificamente sobre a possível dificuldade do iniciante em Contabilidade, na compreensão de Débito e Crédito, existem alguns trabalhos que tratam a respeito destes termos contábeis. O Quadro 1 mostra que realmente existem poucos trabalhos que tratem especialmente desta temática. Contudo, em apostilas para concursos que exijam a Contabilidade como disciplina, assim como, em apostilas de faculdades de Ciências Contábeis à distância e, principalmente, em obras literárias a respeito de Contabilidade Básica, Introdutória ou Geral, como o livro intitulado “Contabilidade Básica” de José Carlos Marion; o livro “Contabilidade para não contadores” de Carlos Alexandre Sá e o livro “Contabilidade Geral Fácil” de Osni Moura Ribeiro, consegue-se encontrar com facilidade o conteúdo de Débito e Crédito.

Quadro 1 – Estado da Arte da temática em fevereiro/2013

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/ LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Sistemas de informação contábeis: uma abordagem orientada a objetos com agentes inteligentes.	MORAES, Marcelo Botelho da Costa; NAGANO, Marcelo Seido.	2009	---	Universidade de São Paulo, Brasil.	A pesquisa descreve os modelos de sistemas de informações contábeis existentes: o modelo DCA (<i>Debit-Credit Accounting</i>), onde trata um pouco do assunto Débito e Crédito e o modelo REA (<i>economic Resources, economic Events e economic Agents</i>), além de apresentar um modelo de sistema de informação contábil baseado na aplicação da tecnologia de agentes inteligentes que fazem parte do campo da inteligência artificial, mostrando suas vantagens em relação aos outros e concluindo pela importância da criação de novos modelos e o uso da tecnologia para melhorar os processos contábeis.	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752009000300005&lng=pt&nrm=iso&lng=pt	12 fev 2013
Dissertação	Débito e crédito sob a ótica da bibliografia e da percepção do público	Carvalho, Flavia Siqueira de.	2012	Mestrado	Universidade de Brasília	O estudo identifica quais os conceitos de débito e crédito que permeiam a literatura e quais são mais aceitos pelos contabilistas e não contabilistas. Concluiu-se que na bibliografia a definição mais presente foi a de que os conceitos servem para definir os lados da conta. A opinião dos contabilistas indica que o melhor conceito é o que estabelece que o débito corresponde a uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos,	http://repositorio.unb.br/handle/10482/11355	12 fev 2013

(conclusão)

						patrimônio líquido ou receitas e crédito corresponde a uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, patrimônio líquido ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas. Quanto à percepção dos não contabilistas, o conceito que obteve maior nível de concordância foi o que débito é a aplicação de recursos e crédito é a origem de recursos. Os não contabilistas ainda indicaram uma forte concordância com definições ligadas à ideia de que débito corresponde à dívida e crédito a direito, caracterizando uma influência da visão jurídica e do extrato bancário na percepção dos conceitos.		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

Fonte: Compilação da Internet. Organização própria (2013).

Dessa maneira, os trabalhos evidenciados no Quadro 1 demonstram que o estudo de Débito e Crédito, sob a análise desta pesquisa, ainda não foi realizado. O exemplo do artigo mostra que o foco do autor eram os sistemas de informação contábeis, mas por um desses sistemas (o modelo DCA) estar relacionado aos lançamentos de Débito e Crédito, há citações destes termos contábeis no texto, inclusive, fazendo referência ao Método das Partidas Dobradas. Já o exemplo da dissertação de mestrado é o que mais se aproxima do objetivo desta pesquisa, ao comparar Débito e Crédito pela ótica literária e pela ótica do senso comum.

Entretanto, a pesquisa da dissertação é mais semelhante apenas na parte teórica, já que se preocupa em descrever os conceitos existentes de Débito e Crédito. Porém, enquanto ela objetiva identificar quais são os conceitos mais aceitos pelos contabilistas e pelos não contabilistas, a pesquisa a ser realizada pretende analisar, especificamente, a experiência dos estudantes de Contábeis da Uesb ao aprender Débito e Crédito, se houve uma dificuldade inicial em compreendê-los, quais foram as suas dúvidas pertinentes e, ainda, apresentar formas para entender, como dicas que ajudem na compreensão fácil, completa e correta dos que iniciam o estudo da Ciência Contábil.

2.2 MARCO CONCEITUAL

A Ciência Contábil utiliza algumas técnicas para cumprir suas funções, objetivos e, principalmente a finalidade de apresentar informações úteis, íntegras e tempestivas aos diversos usuários da Contabilidade. Segundo o Dicionário Aulete (1964, p. 3908), um dos significados da palavra técnica é: “[...] Conjunto dos processos de uma arte ou ciência [...]”. Outra definição semelhante é a que segue: “[...] 1. A parte material ou o conjunto de processos de uma arte [...] 2. Maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo [...]” (FERREIRA, 2009, p. 1925). Existem quatro técnicas contábeis que são: escrituração, demonstrações, auditoria e análise de balanços. Lima (2007, p. 3, *grifo do autor*) define cada técnica de maneira simples e objetiva:

- **Escrituração:** registro dos fatos patrimoniais de forma contínua e metódica, tendo como apoio a documentação relativa a estes fatos;
- **Demonstração:** processo de prestação de informações úteis, oportunas e adequadas, conforme a necessidade do usuário;
- **Auditoria ou revisão:** é a inspeção que se realiza sobre a escrituração contábil com a finalidade de verificar a exatidão dos fatos administrativos;
- **Análise de Balanços:** processo de transformação dos dados em informações úteis aos diversos usuários da informação contábil.

Nesta pesquisa interessa saber a respeito da escrituração. De acordo com Queiroz (2012, *online*): “A escrituração contábil, primeira técnica utilizada pelo profissional da contabilidade, cuida-se do lançamento dos fatos contábeis em livros destinados ao registro de tais operações.”. Ainda, tem-se a definição de uma forma completa segundo Velter e Missaglia (*online*, p. 183) que dizem:

A escrituração é a técnica contábil responsável pela função de registrar todos os fatos administrativos que alterem o patrimônio das entidades econômico-administrativas, quer qualitativamente ou quantitativamente, visando ao controle do patrimônio, à apuração dos resultados dos exercícios sociais e à prestação de informações aos diversos usuários da informação contábil, ou seja, a escrituração é a base dos relatórios contábeis, que são, em última análise, os meios de comunicação da entidade com o mundo exterior ou interessados na informação contábil.

Assim, esta técnica realiza o registro de fatos que ocorrem na entidade. Muitas atividades são realizadas em uma empresa e elas podem ser consideradas como atos administrativos ou fatos administrativos que também são chamados de fatos contábeis. De acordo com Lucena (*online*, p. 1):

Fatos administrativos são os que alteram o patrimônio da empresa, qualitativa ou quantitativamente; por isso são objeto de escrituração contábil. Tais fatos são escriturados (ou lançados) utilizando-se as contas patrimoniais ou as contas de resultado, conforme a natureza da operação que lhe deu origem.

Já os atos administrativos são diferentes. Como conceituam Velter e Missaglia (*online*, p. 217, *grifo do autor*): “**Atos Administrativos:** são aqueles atos praticados pela gestão da empresa no intuito de organização e estruturação. Eles não provocam alterações no patrimônio da entidade, portanto **não** interessam à Contabilidade.”. O registro dos fatos contábeis, já que estes são os de interesse da Contabilidade, é denominado lançamento. Ribeiro (2010, p. 63) o define da seguinte maneira: “Lançamento é o meio pelo qual se processa a escrituração. É a forma contábil de se processar o registro dos fatos [...]”. Dessa maneira, pode-se confirmar o que Lucena (*online*, p. 1) conclui, ao dizer que “a escrituração é uma técnica contábil que efetua os registros dos fatos contábeis através dos lançamentos contábeis.”.

É importante também, a respeito de tudo que foi citado anteriormente, atentar-se ao seguinte: “[...] a escrituração é técnica e não deve ser confundida com a Contabilidade, que é ciência; tampouco deve ser confundida com lançamento, que é o ato de escriturar, efetuado pelo método das partidas dobradas [...]” (VELTER; MISSAGIA, *online*, p. 184). Antes de definir o que vem a ser o Método das Partidas Dobradas, faz-se necessário conceituar o termo

método. Entre outros significados método é: “[...] 1. Caminho pelo qual se atinge um objetivo. [...] 4. Modo de proceder; maneira de agir; meio[...]” (FERREIRA, 2009, p. 1322). O método de escrituração que a Contabilidade utiliza é o Método das Partidas Dobradas. De acordo com Sá (2012, p.53, *grifo do autor*): “O chamado método das PARTIDAS DOBRADAS é um dos pilares da moderna contabilidade. Esse método reza que: ‘A todo débito corresponde um crédito de igual valor e vice-versa’.”.

Os conceitos de Débito e Crédito podem ser a razão da dificuldade que muitos estudantes sentem, quando começam a aprendê-los na Ciência Contábil. Segundo Ribeiro (2010, p. 1): “Débito, na nossa linguagem comum, significa ‘situação negativa, desfavorável’; ou ‘saldo negativo na conta bancária’; ou ‘estar em falta com alguém’ etc.”. E já com relação ao Crédito, Ribeiro (2010, p. 2) também fala o que o senso comum considera que este seja: “Crédito, no dia-a-dia, emprega-se para ‘situação positiva, favorável’; ou ‘saldo positivo na conta bancária’; ou ‘ter crédito no mercado’ (‘possibilidade de poder comprar a prazo’, ‘ter nome limpo na praça’) etc.”. Essas situações do cotidiano são as que podem acabar fazendo os iniciantes na Contabilidade sentirem alguma dificuldade, ao se deparar com Débito e Crédito como termos contábeis com sentido diferente do que estavam acostumados a entender.

Como diz Marion (2004, p. 149): “Um leigo em contabilidade é levado a acreditar que débito é coisa desfavorável e crédito é coisa favorável.”. Contudo, esse é um pensamento advindo do senso comum, como se pôde perceber anteriormente. Na Ciência Contábil, ambos os termos são adotados como convenções contábeis. É isto o que afirmam Velter e Missagia (*online*, p. 175, *grifo do autor*):

[...] Assim, ao registrarmos um fato contábil, devemos observar dois aspectos:
 a) a aplicação de recursos da entidade, **por convenção** contábil chamada **DÉBITO**;
 b) a origem dos recursos aplicados, **por convenção** contábil chamada **CRÉDITO**.
Exemplo: compra de um veículo à vista. O débito ocorrerá na conta **veículos** onde estão sendo aplicados os recursos da entidade. O crédito ocorrerá na conta **caixa** ou **bancos** **conta movimento** de onde se originam os recursos.

De maneira semelhante, Sá (2012, p.52, *grifo do autor*) também associa Débito a aplicações de recursos, o chamando de o mesmo que destino e, Crédito como origem de recursos:

Em contabilidade, CRÉDITO quer dizer ‘origem’ e DÉBITO, ‘destino’. Quando o contador faz um lançamento a crédito em uma conta, isso quer dizer que o dinheiro, o bem ou o serviço teve origem naquela conta. Quando faz um lançamento a débito em uma conta, quer dizer que o dinheiro, o bem ou o serviço destina-se àquela conta.

Assim que, as contas movimentam-se, alterando seus valores e consequentes saldos, através de Débito e Crédito. Conforme Araújo e Cabral (*online*, p. 8): “Saldo é a denominação usada para representar a diferença entre os valores do Débito e do Crédito.”. E ainda sobre o Débito e Crédito, Marion (2004, p. 141, *grifo do autor*) também confirma o fato deles serem apenas convenções contábeis:

Com o advento da Escola Contábil Americana no Brasil, [...], houve uma notável simplificação para o estudante de Contabilidade, uma vez que essa escola dispõe que tais denominações (débito e crédito), “atualmente, são simplesmente convenções contábeis”. Dessa forma, em vez de se chamar “lado esquerdo do razonete”, denomina-se débito (portanto débito é como se chama o lado esquerdo de uma conta e *crédito* é o nome do lado direito da conta).

É preciso agora saber o que é um razonete, também conhecido como conta T. O próprio Marion (2004, p. 146) o define da seguinte maneira: “Razonete: simboliza uma conta; uma representação gráfica em forma de T; um instrumento para raciocínio contábil”. Em relação à conta, ela pode pertencer a um dos diferentes grupos de contas que são: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas, Despesas ou Custos. De acordo com a definição de Neves e Viceconti (2004, p. 34): “As contas representam registros de débitos e créditos da mesma natureza ou espécie, identificadas por nomes (títulos) que qualificam elementos patrimoniais (bens, direitos, obrigações, patrimônio líquido, receitas e despesas)”.

Existem três principais teorias das contas na Contabilidade que as classificam de diferentes formas e são as que seguem: Teoria Personalista, Teoria Materialista e Teoria Patrimonialista. Entre as definições do Dicionário Aulete (1964, p. 3931) a teoria está relacionada aos “princípios gerais e fundamentais de qualquer ciência ou arte [...] Doutrina, opinião sobre os princípios de uma ciência ou arte ou sobre a causalidade de algum fato [...]”. Entre as teorias anteriormente citadas, a Contabilidade Contemporânea segue a Teoria Patrimonialista que classifica as contas em patrimoniais e de resultado. Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido são grupos de contas patrimoniais. Receitas, Despesas e Custos são grupos de contas de resultado.

As contas patrimoniais são evidenciadas no Balanço Patrimonial que é, segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no seu Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 226), a: “Demonstração que apresenta a relação de ativos, passivos e patrimônio líquido de uma entidade em data específica.”. Já as contas de resultado são evidenciadas na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) que também de acordo com o CPC no seu Pronunciamento Técnico PME –

Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 229) é a: “Demonstração contábil que apresenta todos os itens de receita e despesa reconhecidos no período, excluindo os itens de outros resultados abrangentes.”.

O patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, seja ela física ou jurídica (empresa). O Ativo é formado por bens e direitos. O Passivo e Patrimônio Líquido são constituídos por obrigações, sendo consideradas de forma didática, respectivamente, obrigações exigíveis e obrigações não exigíveis. De acordo com Sá (2012, p. 15, *grifo do autor*):

Em contabilidade, chamamos de BEM tudo o que possa satisfazer alguma necessidade da empresa, que esteja sujeito à avaliação econômica (ou seja, ao qual se possa atribuir um valor expresso em moeda) e sobre o qual a empresa detenha a posse (isto é, esteja em seu poder) e o domínio (quer dizer, seja o seu dono).

Exemplos de bens são os Numerários (dinheiro), os Imóveis, Máquinas e Equipamentos, Matérias-primas, Marcas e Patentes, Veículos, Mercadorias, entre outros. Já os direitos também são bens, só que estes estão em posse de terceiros. É isto o que afirmam Velter e Missagia (*online*, p. 60, *grifo do autor*) a respeito do conceito de direitos: “São valores que a empresa tem a receber de terceiros ou valores de propriedade da entidade **que se encontram em posse de terceiros** [...]”. O principal exemplo de direitos da empresa são as Duplicatas a Receber de clientes nas vendas a prazo. Sá (2012, p.16) também relata um exemplo muito comum de direito: “O dinheiro de uma empresa depositado em conta bancária é um direito porque pertence a ela – empresa –, mas está em poder do banco.”. Assim, a conta Bancos Conta Movimento também representa um direito da empresa.

As obrigações são bens que não pertencem à empresa, mas estão em sua posse. Marion (2004, p. 37, *grifo do autor*) define que as obrigações: “São dívidas com outras pessoas. Em Contabilidade tais dívidas são denominadas *obrigações exigíveis*, isto é, compromissos que serão reclamados, exigidos: pagamento na data do vencimento.”. Exemplos de obrigações são as Duplicatas a Pagar, os Salários a Pagar, os Impostos a Pagar, os Empréstimos Bancários, entre outras.

Assim, em uma empresa, o Ativo é o seu conjunto de bens e direitos. Com relação à definição deste, o CPC no seu Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 225) diz que Ativo é um: “Recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados do qual se esperam benefícios econômicos futuros para a entidade.” Já o Passivo, como mencionado anteriormente, corresponde às obrigações exigíveis

da empresa e, segundo Marion (2004, p. 54) este: “É denominado também passivo exigível, procurando-se neste caso dar mais ênfase ao aspecto exigibilidade.”. O CPC no seu Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 136) define Passivo como: “[...] uma obrigação presente da entidade, originada de eventos já ocorridos, cuja liquidação deve resultar em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos.”.

Em relação ao Patrimônio Líquido, pode-se dizer que é o valor resultante do Ativo menos o Passivo Exigível ou o valor que resta na soma do total de bens e direitos menos o total de obrigações da entidade. Para Marion (2004, p. 54, *grifo do autor*), o Patrimônio Líquido: “Representa o total das *aplicações dos proprietários* na empresa.”. Por esse motivo, o Patrimônio Líquido é conhecido como Capital Próprio, enquanto o Passivo Exigível é também conhecido como Capital de Terceiros.

As contas de resultado são as que representam as variações patrimoniais e, ainda, estabelecem o resultado do exercício da empresa que, como já dito anteriormente, é evidenciado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Conforme Ribeiro (2010, p. 31, *grifo do autor*): “Dizemos que as contas de resultado provocam variações patrimoniais porque as **receitas** geram **lucros que aumentam** o Patrimônio Líquido e as **despesas** geram **prejuízos que diminuem** o Patrimônio Líquido.”. Segundo o CPC no seu Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 241), a Receita é definida como um: “Aumento de benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entradas ou aumentos de ativos ou reduções de passivos que resultam em aumento no patrimônio líquido, com exceção daqueles relativos a contribuições de capital feitas por proprietários.”.

A Despesa é qualquer esforço da empresa para conseguir ganhar uma Receita. Como diz Ribeiro (2010, p. 31, *grifo do autor*): “As **Despesas** caracterizam-se pelo consumo de bens e pela utilização de serviços durante o processo de obtenção da receita.”. Segundo o CPC no seu Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2009, p. 230), a Despesa é definida como uma: “Redução de benefícios econômicos durante o período contábil, na forma de saídas ou redução de ativos ou inclusão de passivos que resultam em reduções no patrimônio líquido, com exceção daqueles relativos a distribuições de capital ou lucros a proprietários.”. É necessário ressaltar que despesa e custo não são a mesma coisa. Segundo Marion (2004, p. 86), que apresenta um conceito simples e objetivo de custo, este: “[...] é todo sacrifício (gasto) relativo a bens ou a serviços que serão utilizados na produção de outros bens ou serviços.”.

A pesquisa busca analisar a possível dificuldade que os estudantes têm, quando iniciam seus estudos em Contabilidade, na compreensão dos conceitos de Débito e Crédito. Essa compreensão é no sentido de uma das definições do verbo compreender que o Dicionário Aulete (1964, p. 876) estabelece: “[...] Alcançar com a inteligência; entender; perceber; conhecer a razão de [...]”. Já para a palavra dificuldade, nas definições do dicionário Aurélio encontram-se as seguintes: “[...] 1. Caráter ou qualidade do que é difícil [...] 3. Obstáculo, [...] 4. Complexidade, complicação [...] 5. Oposição, objeção [...] 6. Relutância, repugnância [...] 7. Situação crítica; apuro, aperto, abertura [...]” (FERREIRA, 2009, p. 676).

Uma hipótese é a de que eles sentem dificuldade por trazer um pensamento do senso comum, de que Débito significa coisa desfavorável e Crédito coisa favorável. O Dicionário Aulete (1964, p. 1781) conceitua favorável como o: “[...] propício, conveniente, vantajoso, benigno [...]”. E desfavorável seria exatamente o contrário de tudo o que foi definido como favorável. Esse entendimento de Débito e Crédito é advindo do senso comum, de um saber popular observado em alguma situação do dia-a-dia, um chamado conhecimento prévio desses termos, antes de começar a aprendê-los na Ciência Contábil. De acordo com Cabral (2013, *online*): “O senso comum é visto como a compreensão de todas as coisas por meio do saber social, ou seja, é o saber que se adquire através de experiências vividas ou ouvidas do cotidiano.” Já segundo Pires (2009, *online*), ele é entendido como:

O senso comum é um saber assistemático, na medida em que constitui um conjunto disperso e desorganizado de crenças (algumas constituem conhecimentos e outras não), não implicando por parte dos seus detentores um esforço de organização. Por isso, algumas das crenças podem ser contraditórias.

Assim, há pessoas que podem trazer do senso comum para o estudo da Contabilidade, pensamentos contraditórios dos verdadeiros significados de Débito e Crédito na Ciência Contábil e, por esse motivo, acabar sentindo dúvidas ao estudá-los. Outra hipótese da pesquisa é a de que a possível dificuldade em compreendê-los, também, pode ser advinda da confusão ao visualizar Débitos e Créditos nos extratos bancários, já que estes apresentam os lançamentos feitos pela ótica da Contabilidade do banco e não a da pessoa (física ou jurídica).

O extrato bancário é definido conforme Detizio Junior (2013, *online*) da seguinte maneira: “[...] é o formulário que expressa a movimentação do cliente em seu estabelecimento, ou seja, reflete os movimentos sob o ponto de vista única e exclusivamente do banco.”. Quando o autor diz estabelecimento, ele está se referindo ao estabelecimento de crédito, à instituição financeira, neste caso, ao banco. O extrato bancário, segundo Colli e

Fontana (1996, p. 379): “É uma relação de débitos e créditos, relativa a um período de tempo, de uma pessoa física ou jurídica, com as respectivas somas e saldos.”. Este último conceito destaca que as movimentações do cliente em sua conta do banco são visualizadas no extrato, em lançamentos de Débito e Crédito.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 O Método das Partidas Dobradas

O Método das Partidas Dobradas é adotado universalmente, por ser considerado um método ideal para a escrituração contábil e foi um marco na história e desenvolvimento da Contabilidade. Ele teve origem na Itália, também é chamado de Método Veneziano e, conforme Mendes (2013, *online*): “Ao Frade Luca Pacioli, frade da Ordem dos Franciscanos cabe a glória de ter sido o primeiro que escreveu sobre as partidas dobradas, numa obra publicada em 1494 em Veneza.”.

Mas não foi ele o autor deste método. Como afirma o Portal de Contabilidade (2013, *online*): “Pacioli, apesar de ser considerado o pai da Contabilidade, não foi o criador das Partidas Dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana, desde o Século XIV.”. Até hoje não se sabe quem foi a pessoa que inventou este método. A respeito da importância do trabalho de Pacioli como contribuição para a evolução da Ciência Contábil com a disseminação do Método das Partidas Dobradas, que Vasconcelos (*online*, p. 7, *grifo do autor*) declara a seguir:

Após a publicação do trabalho de Pacioli (“*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità*” – *Coleção de Conhecimentos de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade*), a Contabilidade experimentou grande desenvolvimento em face da propagação, consolidação e aplicação do sistema de partidas dobradas. A disseminação do método permitiu um controle maior dos comerciantes sobre suas atividades, pois o registro reunia, de modo compacto, elementos inter-relacionados (origem-aplicação, causa-efeito). A prestação de contas e o controle foram facilitados. O método viabilizou o conhecimento acerca do estado ou situação do patrimônio.

Assim que, a declaração desse método de que para cada crédito, em todas as situações, existirá um débito equivalente, é universalmente aceita. Franco (1997, p. 59) afirma que: “O princípio fundamental do método das partidas dobradas é o de que não há devedor sem credor e vice-versa, correspondendo a cada débito, invariavelmente, um crédito de igual valor”. É por esse motivo que Lemos (2010, *online*) conclui que: “O método das partidas dobradas é a

razão pela qual, na Contabilidade, a soma de todos os valores debitados é sempre igual à soma de todos os valores creditados.” Uma explicação com mais detalhes a respeito do Método das Partidas Dobradas é a de Velter e Missaglia (*online*, p. 185, *grifo do autor*) a seguir:

O fundamento deste método consiste em movimentarem-se, sempre, **pelo menos duas contas**, ou seja, se efetuarmos um débito em uma ou mais contas, devemos efetuar um crédito, de valor equivalente, em uma ou mais contas, de maneira que a soma dos débitos efetuados em um dado período seja igual à soma dos créditos efetuados no mesmo período.

Este método traz algumas consequências lógicas, que ajudam a entender as aplicações de débitos e créditos nas contas contábeis. Sá (2012, p. 53) destaca que uma das consequências do Método das Partidas Dobradas é a de que: “[...] a soma dos saldos das contas do Ativo deve ser sempre idêntica à soma dos saldos das contas do Passivo e Patrimônio Líquido, de tal forma que, se esses dois saldos não ‘baterem no centavo’, isso denuncia um erro de lançamento que precisa ser detectado e corrigido.”. Alguns dos corolários (consequências) do Método das Partidas Dobradas são relacionados por Franco (1997, p. 59) da seguinte maneira:

- a) a soma dos débitos é sempre igual à soma dos créditos;
- b) a soma dos saldos devedores é sempre igual à soma dos saldos credores;
- c) as aplicações de capital, registradas a débitos das contas ativas, são sempre iguais à soma dos capitais fornecidos ao patrimônio, creditados nas contas passivas, donde ser o ATIVO sempre igual ao PASSIVO;
- d) a diferença entre a soma dos bens e dos direitos (parte positiva do patrimônio) e a soma das obrigações (parte negativa) indica a substância líquida patrimonial, que representa o crédito dos titulares, e se chama patrimônio líquido;
- e) as despesas, sempre debitadas, contribuem para redução do patrimônio líquido;
- f) as receitas, sempre creditadas, contribuem para aumento do patrimônio líquido;
- [...]

Por causa do Método das Partidas Dobradas, trabalha-se sempre com lançamentos de Débito e Crédito nas contas da entidade e, portanto, é necessário que se tenha um ótimo raciocínio contábil, sobre quando a conta será debitada ou creditada. Aprender a respeito da natureza das contas, se credora ou devedora, do funcionamento delas, se aumentam ou diminuem por Débito ou Crédito, além de um pouco das principais teorias das contas, é o que será visto a seguir.

2.3.2 As Contas

Um dos prováveis dilemas, para os iniciantes no estudo da Contabilidade, é saber quando uma conta deve ser debitada ou creditada. Para começar, é interessante entender a estrutura do Balanço Patrimonial, onde se localizam nele as contas de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido e, assim, as contas de natureza devedora e credora. Isso ajuda a fazer a identificação na conta: se aumenta ou diminui por débitos ou por créditos. Sobre a estrutura deste relatório contábil, Velter e Missagia (*online*, p. 65) afirmam que:

O Balanço Patrimonial é estruturado de forma padronizada e apresentado, para publicação, em forma de tabela de duas colunas. Assim, os componentes patrimoniais são dispostos na demonstração contábil chamada balanço patrimonial, de forma simplificada, num gráfico em forma de “T” [...].

No Quadro 2 serão demonstrados quatro exemplos de estruturas deste relatório contábil, que significam a mesma coisa:

Quadro 2 - Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial		Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO	BENS E DIREITOS	OBRIGAÇÕES
Balanço Patrimonial		Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	APLICAÇÕES	ORIGENS

Fonte: Elaboração própria. (2013)

Assim, através do Quadro 2, pode-se entender, que as contas de Ativo deverão estar sempre relacionadas no lado esquerdo do Balanço, enquanto as do Passivo e do Patrimônio Líquido, deverão estar sempre do lado direito. O Ativo corresponde ao conjunto de bens e direitos da empresa e representa todas as aplicações de recursos. No caso do Passivo, este corresponde ao conjunto de obrigações da empresa e representa as origens dos recursos. Existem autores que consideram o Passivo no lado direito do Balanço, como o Passivo Total, que seria a soma do Passivo Exigível (capital de terceiros), também chamado de Passivo Real mais o Patrimônio Líquido (capital próprio). Por isso, no Quadro 2 foi mostrada uma tabela

apenas com a estrutura representada por Ativo e Passivo e ainda outra, evidenciando o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido.

O fato do lado direito do Balanço Patrimonial mostrar as obrigações da entidade, precisa ter uma explicação melhor, já que do lado direito configura também o Patrimônio Líquido. Este não é necessariamente uma obrigação, no sentido de ser uma dívida da empresa. Marion (2004, p. 55, *grifo do autor*) faz um comentário a respeito disso:

Em termos, didáticos, a empresa, pessoa jurídica, fica devendo (obrigação) para seus proprietários, que, por lei, não podem exigir (para não extinguir a empresa) seu dinheiro de volta, enquanto a empresa estiver em funcionamento (*continuidade*). Por isso, o patrimônio líquido é conhecido como *obrigação não exigível* (que não se pode reclamar, cobrar, exigir de volta). Se os proprietários quiserem retirar-se da sociedade, devem vender sua participação no capital para outras pessoas, sem envolverem a empresa.

Desta forma, no lado direito do Balanço figuram as obrigações exigíveis da empresa (Passivo) e as obrigações não exigíveis (Patrimônio Líquido). Depois de tudo o que foi visto anteriormente, pode-se concluir que o patrimônio é representado pelas origens de recursos, advindas de terceiros e dos próprios sócios ou acionistas e, ainda, é representado pelas aplicações de recursos no ativo da empresa. A respeito do Balanço Patrimonial, Sá (2012, p. 3, *grifo do autor*) diz que ele: “[...] é dividido em duas metades. De um lado ficam o PASSIVO e o PATRIMÔNIO LÍQUIDO, onde são registradas as contas que representam a origem dos recursos que estão sendo utilizados. Do outro fica o ATIVO, que mostra onde esses recursos estão sendo alocados.”. De acordo com Gomes (2009, *online, grifo do autor*):

[...] essas aplicações são **devedoras** às suas respectivas origens; e, conseqüentemente, [...] as origens são **credoras** das respectivas aplicações. Esse entendimento é de importância fundamental para o mecanismo de funcionamento das contas (débitos e créditos).

Portanto, as contas de Ativo são de natureza devedora e as contas de Passivo e Patrimônio Líquido são de natureza credora. Segundo Marion (2004, p. 140): “A natureza da conta (Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido) determina que lado do razonete deve ser utilizado para aumentos e que lado deve ser utilizado para diminuições.”. Para a compreensão do mecanismo de Débito e Crédito nas contas, a partir de agora, será usado o razonete.

Conforme Sá (2012, p. 54): “Os razonetes não existem na contabilidade. Trata-se de um recurso didático para ajudar o entendimento da mecânica dos lançamentos contábeis.” Assim, esse recurso didático auxiliará no desenvolvimento do raciocínio contábil, ao se efetuar nele as movimentações da conta em Débitos e Créditos. O razonete possui estrutura

similar ao Balanço Patrimonial contendo dois lados, esquerdo para lançamentos de Débitos e direito para os lançamentos dos Créditos e em cima o nome da conta que esteja representando, como demonstra o Quadro 3:

Quadro 3 – Representação do Razonete

Conta	
Débitos	Créditos

Fonte: Elaboração Própria. (2013)

As contas que forem de natureza devedora terão o saldo contábil também de natureza devedora e as que forem de natureza credora, seu saldo também terá natureza credora. Só para lembrar, quando se diminui o total dos Débitos de uma conta pelo total de Créditos, consegue-se o seu saldo, que é o valor que sobra. A natureza dos saldos facilita o entendimento das movimentações de Débitos e Créditos nas contas. Ribeiro (2010, p. 35) explica como se deve proceder, dependendo da natureza do saldo da conta:

- a) as contas com saldos de natureza devedora serão debitadas sempre que ocorrer entradas de valores nas respectivas contas, ou seja, serão debitadas para registrar os aumentos em seus saldos; da mesma forma essas contas serão creditadas para registrar saídas de valores, ou seja, diminuições em seus saldos;
- b) as contas com saldos de natureza credora serão creditadas sempre que ocorrer entradas de valores nas respectivas contas, ou seja, serão creditadas para registrar os aumentos em seus saldos; da mesma forma essas contas serão debitadas para registrar saídas de valores, ou seja, diminuições em seus saldos.

Assim, para o aumento ou a entrada de recursos em uma conta, ela receberá um Débito ou Crédito de acordo com qual for a sua natureza, devedora ou credora, respectivamente. Para a diminuição ou saída de recursos de uma conta, ocorrerá o contrário do que for a sua natureza. Se a conta for de natureza devedora, ela diminuirá seu saldo por meio de Créditos e, se for de natureza credora, diminuirá seu saldo através de Débitos. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 45) esclarecem a seguir o fato de, na Contabilidade, as contas aumentarem e diminuir por Débitos e Créditos, quando poderiam apenas receber registros de valores positivos e negativos para aumentos e diminuições, respectivamente:

O conceito de dualidade frequentemente utilizado para justificar as partidas dobradas apenas exige que sejam reconhecidos dois lados de cada transação. Isto poderia ser com igual facilidade feito numa única coluna, usando sinais positivos e negativos, quanto em duas colunas com débitos e créditos. [...] O fato curioso é o de

que, embora os inventores da contabilidade dispusessem de conceitos tais como moeda, capital próprio e despesas, não dispunham de números negativos! Havia a noção [...], mas, ainda em 1544, matemáticos [...] os consideravam absurdos e fictícios. [...] As contas sob a forma de T foram desenvolvidas, portanto, para indicar aumentos de um lado e reduções de outro.

Até então, falou-se apenas da natureza das contas patrimoniais (Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido). Agora será vista qual a natureza, se devedora ou credora, das contas de resultado. Estas correspondem às Receitas, Despesas e, pode-se incluir também, os Custos. Porém aqui se fará referência apenas a Receita e Despesa, já que com os Custos acontece o mesmo que com as Despesas. Como diz Marion (2004, p. 165) a respeito das contas de resultado: “É fácil compreender que toda receita aumenta o lucro: quanto maior a receita, maior o lucro; que todo lucro não distribuído aumenta o Patrimônio Líquido: quanto maior o lucro, maior o reinvestimento pelos proprietários, maior o PL.”.

Foi visto que as contas com saldos de natureza credora como é o caso das contas do Patrimônio Líquido são creditadas para registrar aumentos nos seus saldos e debitadas para registrar as diminuições. Portanto, se as receitas contribuem para o aumento do lucro e o lucro não distribuído contribui para o aumento no saldo do Patrimônio Líquido (PL), que tem natureza credora, logo, pode-se dizer que a Receita também se constitui em uma conta de natureza credora. É o que confirma Marion (2004, p. 166, *grifo do autor*) que ainda, por consequência, trata a respeito do que acontece com as Despesas:

Se toda receita aumenta o PL, toda receita será creditada. A regra primeira, portanto é: toda receita ou ganho deve ser creditada. Inversamente à receita, toda despesa reduz o lucro e, conseqüentemente, o Patrimônio Líquido. Se toda despesa diminui o PL, toda despesa deve ser debitada. A segunda regra, portanto, é: toda Despesa, Custo, Perda... será debitada.

Desse modo, percebe-se que nas contas de Receitas e de Despesas (contas de resultado), o funcionamento do mecanismo de Débito e Crédito está relacionado ao mesmo que acontece no Patrimônio Líquido (conta patrimonial). Isso acontece, já que as Receitas ou Despesas terão seus saldos remanescentes, positivos ou negativos, respectivamente, enviados para ele. Desta maneira, enquanto as Receitas são contas de natureza credora como o Passivo e o Patrimônio Líquido, as contas de Despesas são de natureza devedora, de forma similar às contas do Ativo.

Na Contabilidade, existem contas que precisam sofrer ajustes em seus valores originais, em função da diminuição desses valores, o que pode ocorrer por diversos motivos, dependendo de qual seja a conta. Mas, segundo Velter e Missagia (*online*, p. 177): “[...] os

bens, uma vez integrados ao patrimônio da entidade, não podem ter o seu valor intrínseco alterado.”. Por causa disso é que, faz-se necessário efetuar os ajustes através das contas retificadoras, que são classificadas como contas patrimoniais. Em relação às movimentações de débitos e créditos nas contas retificadoras, elas acontecem, assim como nas contas patrimoniais e de resultado, também levando em consideração a natureza do saldo das contas. Conforme Gomes (2009, *online*, grifo do autor):

As **Contas Retificadoras ou Redutoras** são contas que têm saldo contrário ao saldo do grupo ao qual pertencem. Assim, as contas retificadoras de Ativo (ou redutoras de Ativo) têm saldos credores; as contas retificadoras de Passivo (ou redutoras de passivo) e de Patrimônio Líquido têm seus respectivos saldos devedores.

O Quadro 4 mostra um resumo de como deve ocorrer nas contas as movimentações em débitos e créditos, de acordo com as suas respectivas naturezas:

Quadro 4 - Funcionamento das contas patrimoniais, retificadoras e de resultado

Contas	Natureza	Aumenta	Diminui	Saldo
Ativo	Devedora	Débito	Crédito	Devedor
Passivo	Credora	Crédito	Débito	Credor
Patrimônio Líquido (PL)	Credora	Crédito	Débito	Credor
Retificadoras do Ativo	Credora	Crédito	Débito	Credor
Retificadoras do Passivo e PL	Devedora	Débito	Crédito	Devedor
Despesa	Devedora	Débito	Crédito	Devedor
Receita	Credora	Crédito	Débito	Credor

Fonte: Elaboração Própria. (2013)

Dessa maneira, é de grande valia prestar atenção a qual grupo de contas patrimoniais, que a conta retificadora pertence. Pois, logo, se consegue identificar qual a natureza da conta retificadora, que, como foi visto, será o contrário da natureza do grupo de contas no qual ela está agindo. Exemplos de contas retificadoras são as contas de Depreciação, Amortização e Exaustão Acumuladas; as Provisões, como a Provisão para Devedores Duvidosos; as Duplicatas Descontadas; a conta de Prejuízos Acumulados no Patrimônio Líquido também é redutora, assim como a de Capital a Integralizar, que é retificadora da conta Capital Social, entre outras.

Trabalhou-se aqui com a classificação das contas em patrimoniais e de resultado, pois, esta é a classificação adotada pela Contabilidade dos tempos atuais. De acordo com Ribeiro (2010, p. 511): “As contas podem ser classificadas de várias maneiras, conforme a linha de pensamento defendida por seus doutrinadores.”. Assim, agora será visto o que dizem as três principais Teorias das Contas: Personalista, Materialista e Patrimonialista.

A respeito da Teoria Personalista, ela classifica as contas da seguinte forma: em contas dos agentes consignatários, contas dos agentes correspondentes e contas dos proprietários. Velter e Missagia (*online*, p. 163, *grifo do autor*) também tratam da Teoria Personalista e revelam o que simboliza cada classificação:

- a) **CONTAS DOS AGENTES CONSIGNATÁRIOS:** essas contas representam os **bens** da empresa que estão sob a guarda (consignação) de pessoas [...] sobre os quais são responsáveis e, portanto, os devedores, devendo prestar conta dos bens ou valores assim recebidos [...]. É importante que tenhamos esta ideia de que os bens são entregues a pessoas donde surge o débito destas pessoas para com a entidade.
- b) **CONTAS DOS AGENTES CORRESPONDENTES:** agentes correspondentes dá conotação de terceiras pessoas, de fora da empresa, que mantêm relações com a entidade. Representavam, pois, os direitos da entidade e as obrigações da entidade com terceiras pessoas, ou seja, os correspondentes são os devedores e os credores da empresa. [...]
- c) **CONTAS DOS PROPRIETÁRIOS:** são as contas do patrimônio líquido e suas variações, inclusive as receitas e as despesas, por interferirem diretamente no patrimônio líquido. São as contas que pertencem ao proprietário ou que representam o capital próprio e a possibilidade de alterá-lo.

Ribeiro (2010, p. 511) diz que: “Essa escola, que considera objeto da Contabilidade a relação jurídica entre pessoas, personaliza as contas [...]”. Assim que, a Teoria Personalista configurava as contas como se fossem pessoas em uma relação jurídica com a empresa. Com relação à Teoria Materialista, esta classificava as contas em integrais e diferenciais. Fiorio (2009, *online*) explica por que essa Teoria era denominada de Materialista, além de demonstrar a sua classificação:

Conforme o próprio nome nos diz, essas contas representavam uma relação com a materialidade, ou seja, só devem existir enquanto os elementos materiais por ela representados na entidade também existirem. Por essa teoria as contas são classificadas nos seguintes grupos:

- a) **CONTAS INTEGRAIS:** São as contas que representam os bens, os direitos e as obrigações (com terceiros), ou seja, ativo e passivo exigível.
- b) **CONTAS DIFERENCIAIS:** compreendem as contas representativas de receitas, despesas e patrimônio líquido.

A classificação das contas em patrimoniais e de resultado é contemplada pela Teoria Patrimonialista. A Ciência Contábil, atualmente, segue a fundamentação desta Teoria. Segundo Ribeiro (2010, p. 512, *grifo do autor*) ela tem as seguintes características:

Essa escola, que considera o Patrimônio objeto da Contabilidade, classifica as contas em:

- a) contas patrimoniais: representam os Bens, os Direitos, as Obrigações e o Patrimônio Líquido;
- b) contas de resultado: representam as Despesas e as Receitas.

Assim que, segundo a Teoria Patrimonialista, os bens, direitos e as despesas são contas de natureza devedora, enquanto as obrigações, o patrimônio líquido e as receitas são contas de natureza credora. Entender as aplicações dos conceitos de Débito e Crédito em todas essas contas, muitas vezes, pode ser complicado para o estudante que está iniciando o seu estudo da Ciência Contábil.

Essa possível dificuldade pode ocorrer devido ao pensamento que o senso comum estabelece para o significado de Débito e Crédito. Antes de estudar Contabilidade, o único conhecimento que o estudante poderia ter era este: o advindo de seu cotidiano. Para tentar ajudar a solucionar as dúvidas que aparecem no confronto entre a definição popular e a definição contábil de Débito e Crédito, o próximo tópico demonstrará uma breve informação sobre qual o ponto de vista que se deve ter. Além disso, será esclarecido o equívoco na compreensão dos lançamentos de Débitos e Créditos nos extratos bancários. Serão demonstradas formas para compreender, com dicas através de exemplos que ajudarão a facilitar, assim, o entendimento desses termos contábeis.

2.3.3 Desmistificando os conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade

2.3.3.1 Entendendo Débito e Crédito pelo pensamento do senso comum

O senso comum leva as pessoas a acreditar que Débito significa algo negativo, enquanto Crédito seria algo positivo. Então, ao começar o estudo da Contabilidade, essas pessoas acabam tendo certa resistência em compreender o porquê de bens e direitos serem aumentados por Débitos e obrigações serem aumentadas por Créditos. Se um bem, como a conta Caixa, pertence à empresa, é estranho que ele tenha natureza devedora. É isto o que podem pensar os leigos ao estudar Débito e Crédito. Eles podem associar Débito à dívida e Crédito a um bônus ou a algum valor que eles tenham o direito. Assim, ao estudar

Contabilidade, eles veem que tudo é o contrário do que acreditavam ser, o que consideravam que se debita se credita e vice-versa. Neste momento é que podem começar as confusões.

Muitas pessoas podem atrapalhar o significado contábil das palavras Débito e Crédito com o entendimento popular que se tem das mesmas. Campos (2010, *online*) diz a respeito das:

[...] muitas indagações no que tange a inúmeros porquês de um débito ser bens e direitos e créditos obrigações, evidente essa dúvida é originada, pois temos o entendimento cultural de que débito é uma coisa negativa como, por exemplo, “Fulano esta em débito com sicrano” e Crédito como uma coisa positiva exemplo “Sicrano tem créditos com Fulano”, porém contabilmente não é bem assim [...].

Essas noções de Débito e Crédito precisam ser desmistificadas da linguagem popular para a contábil. Uma boa maneira de começar a entender o significado dos termos Débito e Crédito exposto pelo senso comum, é recorrendo à etimologia, ou seja, à origem destas palavras. Ambas vêm do latim. Crédito vem de “*credo, -is, -didi, -ditum, -ere, – veb. tr e intr.* [...] Depositar a confiança em, confiar em, e confiar algo a alguém, emprestar, acreditar.” (FARIA, 2001, p.66). De maneira semelhante, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 41, *grifo do autor*) esclarecem que:

Créditos vêm da mesma raiz da palavra *credo*, ou seja, algo em que se acredita, como a profissão de fé cristã enunciado no Credo dos Apóstolos. Também pode referir-se a pessoas nas quais se acredita, como credores – depositamos nelas nossa confiança, emprestando-lhes dinheiro.

Já Débito vem da palavra em latim “*debeo, -es, -ui, -itum, -ere – veb. tr.* [...] Dever, dinheiro ou qualquer outro objeto, ser devedor, e daí, ter obrigação de [...]” (FARIA, 2001, p.75). Dessa forma, a etimologia destas palavras pode ter contribuído com os significados de Débito e Crédito que foram difundidos pelo senso comum. Entretanto, também, deve-se levar em consideração, que o significado de algumas palavras difere, dependendo do contexto em que se encontram. Conforme Sá (2012, p. 51, *grifo do autor*):

Pergunte a um zootécnico o que é um “mico” e ele lhe dirá que é uma espécie de pequenos primatas. Para um profissional do mercado financeiro, “mico” é um INVESTIMENTO que tenha perdido totalmente seu valor. “Rede” para um profissional de informática quer dizer uma coisa, para um técnico de vôlei, outra.

As palavras Débito e Crédito também se encontram nessa situação. Logo, os seus conceitos na Contabilidade não são exatamente os mesmos que os entendidos pelo senso

comum. E o tão popularmente conhecido dicionário Aurélio evidencia tanto o significado contábil quanto o significado comum destes termos, talvez para evitar um possível equívoco na compreensão. Sobre Débito ele diz que é: “[...] **S. m. 1.** Aquilo que se deve; dívida. **2.** *Cont.* No sistema de partidas dobradas, lançamento feito na conta representativa da destinação de um valor [...]” (FERREIRA, 2009, p.604, grifo do autor). A respeito de Crédito, o dicionário Aurélio diz que é a: “[...] **S. m. 1.** Segurança de que alguma coisa é verdadeira; confiança [...] **6.** *Cont.* No sistema de partidas dobradas, lançamento feito na conta representativa da origem de um valor [...]” (FERREIRA, 2009, p.571, grifo do autor).

Outro fato que contribuiu para a construção do pensamento formado pelo senso comum a respeito de Débito como sinônimo de dívida e Crédito como sinônimo de direito, foi o próprio processo de evolução da Contabilidade. Segundo Herrmann Jr. (1978, p. 40, *grifo do autor*):

As primeiras contas foram abertas a devedores e credores. Nos primórdios da Contabilidade, ainda não se cuidava se anotações sobre os bens patrimoniais. Mercadorias, dinheiro e bens em geral estavam sob as vistas vigilantes dos seus donos, que não sentiam necessidade de manter contas regulares para o registro das mutações. As primeiras contas foram, portanto, pessoais. Quando se pensou em incorporar os outros valores ao sistema de escrituração, que pouco a pouco, adquiriu a forma do método das partidas dobradas, aplicaram-se intuitivamente as expressões *deve* e *haver*, em sentido translativo, para indicarem as variações positivas e negativas dos objetos. Os primeiros expositores do novo método, para simplificar a exposição, usaram o artifício de personificar tais contas.

Estas expressões “deve” e “haver” estão relacionadas, nesta ordem, a Débito e a Crédito. Conforme Gonçalves (2001, p. 32, *grifo do autor*):

Ao débito está ainda associada a expressão – **Deve** – e ao crédito a expressão – **Haver**. A associação destas duas expressões tem a ver com a história da contabilidade, na medida em que inicialmente as contas representavam as pessoas – **devedores e credores**.

Na Contabilidade, Crédito significa origem de recursos e Débito corresponde ao destino dos mesmos. Enquanto que no entendimento popular Crédito é confiança, empréstimo de alguma coisa a alguém, algo positivo, já Débito é um dever, ter uma obrigação, uma dívida, algo negativo. Contudo Ferrari (2002, p. 166, *grifo do autor*) chama atenção ao fato de que “Não devemos confundir *débito de uma conta* com *débito da empresa*. Ao passo que o primeiro representa uma dívida da conta, o segundo representa uma dívida da empresa (passivo exigível)”. O mesmo pensamento vale para o crédito de uma conta com o crédito da empresa.

Dagostim (2011, *online*) explica como entender a forma na qual as pessoas se referem a Débito e Crédito pelo senso comum:

Ora, se “débito” e “crédito” são expressões técnicas usadas para se efetuar os registros contábeis, por que as pessoas associam “débito” à ideia de dívida e “crédito” à de valor a receber? [...] essas noções vieram da maneira como esses termos foram divulgados popularmente. A divulgação sempre se dá em relação à outra pessoa — “Eu devo para alguém”. Observe-se que o “débito” é em relação à outra pessoa — a alguém. Logo, é esse alguém que tem algo a receber de mim. O “débito” pertence a ela, e não a mim. [...] É a outra pessoa que tem a receber de mim. O “débito” está contido na contabilidade dela.

No entendimento comum e pela etimologia da palavra, Débito significa dever. Então, ao dizer que “Alguém está em débito com José”, isso significa que alguém tem uma dívida com José e, se esse alguém deve a ele algo, José tem o direito de receber isso de alguém. Portanto, se “Alguém está em débito com José”, este debitará na Contabilidade dele em uma conta de direitos a receber, como a conta “Clientes”, o valor que alguém lhe deve. Como explicou Dagostim na citação anterior, o débito está na Contabilidade da outra pessoa. Na Ciência Contábil, direitos pertencem ao grupo de contas do Ativo que são de natureza devedora e, devido a isso, aumentam por débitos.

Pela etimologia Crédito vem de crer, confiar, acreditar (o credor acredita, confia na pessoa, a qual entrega algo). Na linguagem popular, ter um Crédito com alguém significa ter um valor a receber deste alguém. Então se “José está em débito com Maria”, conseqüentemente, “Maria tem um crédito com José”. Isto significa que Maria tem um direito a receber de José que ela confia, acredita que ele vai pagar a ela e, por isso, José tem a obrigação de pagar a ela, de cumprir a promessa do pagamento. Mais uma vez, seguindo o raciocínio introduzido por Dagostim na citação anterior: ao dizer que “Alguém tem um crédito com José”, o crédito está contido na Contabilidade da outra pessoa, nesse caso, na de José. Assim, no exemplo “José tem um crédito com alguém”, este alguém contabilizará um Crédito na sua Contabilidade, em uma conta de obrigações a pagar como a de “Fornecedores”, o valor que ele deve pagar a José.

Dessa maneira, é tudo uma questão de mudar o ponto de vista. Quando uma pessoa diz que está em débito com seu fornecedor, isso não significa que ela tem que efetuar um Débito na conta de “Fornecedores” da Contabilidade dela. É preciso entender que a pessoa visualiza nas contas quem são os seus devedores e os seus credores, na escrituração da Contabilidade dela. Por esse motivo que, esta pessoa deve cobrar seu direito a receber de seus devedores que são debitados na Contabilidade dela, seja em contas de bens ou de direitos, pertencentes ao

grupo do seu Ativo. E ainda, tem que cumprir a obrigação de pagar, seu dever de pagar seus credores que são creditados, seja em contas de obrigações exigíveis ou não exigíveis, pertencentes ao grupo do Passivo ou do Patrimônio Líquido, respectivamente.

Tudo isso a pessoa escritura na Contabilidade dela. Já na do seu credor, por exemplo, a escrituração será diferente. O que ela deve ao seu credor, não estará como uma obrigação a pagar (Passivo) na Contabilidade dele e sim será contabilizado como um direito (Ativo) que ele tem a receber. Da mesma maneira o que a pessoa tem a receber de um cliente dela, será escriturado de forma contrária na Contabilidade do seu cliente. Nesta, não será um direito a receber e sim uma obrigação a pagar dele em relação à pessoa (que neste caso será o credor de seu cliente).

Como se pode perceber, o que acontece é que na Contabilidade de uma pessoa, os valores das contas se alteram de acordo com o que alguém, que realiza a transação comercial ou financeira, representa para ela. Se o cliente dela compra a prazo, representa seu devedor e então é debitado na Contabilidade da pessoa. Quanto mais ele dever a ela, mais Débitos serão lançados na conta que representa esse cliente. Se seu fornecedor a vende a prazo ou a empresta um dinheiro, ele é credor dela e então é creditado na Contabilidade dessa pessoa.

Na linguagem popular, o fornecedor poderia dizer a pessoa: “Eu tenho um crédito com você”. A última expressão “com você” evidencia que o crédito realmente está com a pessoa, pois ele está registrado na Contabilidade dela, em uma conta que representa seu credor. Se alguém deve a uma pessoa, portanto, “Alguém está em débito com essa pessoa”, ele não contabiliza um débito para evidenciar que está em dívida com a pessoa, ao realizar a escrituração da sua Contabilidade. Nela, esse alguém contabiliza o que a outra pessoa nessa relação comercial representa para ele, nesse caso, contabiliza-se um crédito na conta que representa seu credor, que “tem um crédito com esse alguém”, a crença, a confiança de que ele vai pagar o valor acordado.

Se for considerado que o nome da conta “Clientes a Receber” é sinônimo de “Cliente que comprou a prazo”, a conta de nome “Caixa”, da mesma maneira, pode ser considerada como sinônimo de “Cliente que pagou a vista”. Logo, o mesmo pensamento que vale para o fato de um cliente que compra a prazo, representar o devedor da pessoa e ser debitado, também pode valer para um cliente que compra a vista e o valor é debitado na conta caixa (se for considerado que esta conta é sinônimo da conta de cliente que paga a vista), pois esse cliente ao comprar a mercadoria da pessoa, torna-se devedor do valor que corresponda à mesma, por mais que essa dívida surja e se extinga no momento da compra. Assim sendo, a

dificuldade na compreensão desses termos pode ser causada pelo erro no ponto de vista que se deve ter.

A fim de relacionar corretamente o que pensa o senso comum a respeito de Débito e Crédito com o que acontece na Contabilidade, é preciso que se tenha o seguinte raciocínio: na Contabilidade de José, ele registra sempre o que a outra pessoa, na relação comercial ou financeira, representa para ele, se são seus devedores ou credores. Além disso, deve-se ter o conhecimento de que, por consequência, José tem o direito de receber de seus devedores que são debitados na Contabilidade dele em contas que mostram onde os recursos foram aplicados e tem a obrigação de pagar seus credores que são creditados em contas que representam a origem dos recursos de José. Ressalta-se também que seus credores são creditados por crerem, confiarem nele, em relação ao cumprimento da promessa de pagamento.

Portanto, na Contabilidade de uma pessoa, ela visualiza quem tem Créditos (registrados no seu Passivo – Obrigações que ela tem a pagar) e quem tem Débitos com ela (registrados no seu Ativo – Bens e Direitos que ela tem a receber). É só prestar atenção na forma como a pessoa pode, de maneira popular, dizer a José: “Eu estou em débito com você” ou “Eu tenho um crédito com você”. A expressão “com você” está evidenciando que o Débito ou o Crédito está escriturado na Contabilidade de José. Mais uma vez, percebe-se que é tudo uma questão de mudar o ponto de vista e, assim, pode-se conseguir desmistificar o significado de Débito e Crédito expresso pelo senso comum para o significado que se deve compreender na Contabilidade. Realmente, é preciso mudar a forma de como visualizar a situação.

Dessa maneira, entender Débito e Crédito pelo senso comum pode ser, às vezes, complicado, pois requer tempo para refletir e fazer a interpretação do que realmente as expressões “ter um crédito” e “estar em débito” querem dizer contabilmente. Ressalta-se que, é interessante imaginar sempre como se contabilizaria os dois lados de uma transação econômico-financeira. Entretanto, para compreender Débito e Crédito, ao estudá-los na Ciência Contábil, talvez o melhor seja considerar seus significados contábeis, de crédito como sinônimo de origem de recursos e débito como sinônimo de aplicações de recursos, sem vinculá-los aos seus significados da linguagem popular.

É mais conveniente assim, pois, este modo de pensar do senso comum de que “Fulano está em débito com Sicrano” e “Sicrano tem crédito com Fulano”, é referente a relações de trocas comerciais ou financeiras entre pessoas. Porém, a Contabilidade não somente escritura as contas que registram compra e venda de mercadorias, à vista ou a prazo, e até mesmo empréstimos de dinheiro. Existem operações e movimentações de Débitos e Créditos em contas que ficam complicadas de entender por esse pensamento popular, como, por exemplo,

as contas de impostos, de depreciação e de custos. Por isso, outra maneira de desvincular o pensamento do senso comum para estes termos, seria a de levar em consideração o fato de que existem palavras homônimas, ou seja, que possuem a mesma grafia e pronúncia, mas sentidos diferentes. No caso de Débito e Crédito, para evitar os equívocos entre significado contábil e significado popular, seria válido apreciá-los também por este olhar.

2.3.3.2 Entendendo Débito e Crédito no extrato bancário

As pessoas que não estudam Contabilidade, geralmente, quando visualizam um extrato bancário em seu cotidiano, é que chegam a ver os termos Débito e Crédito. No extrato, eles estão lançados de uma maneira que as levam a acreditar, naquelas conotações populares de que Débito significa situação negativa e Crédito é uma situação positiva. Ao ter como referência o extrato bancário, no estudo de Débito e Crédito na Contabilidade, muitos estudantes podem sentir dificuldade na compreensão, por fazerem algumas confusões.

Com o propósito de conseguir entender esta situação, a primeira coisa que se deve ter em mente é que, assim como uma empresa e até mesmo uma pessoa física possui Contabilidade, o Banco também possui a dele. Os princípios contábeis, as técnicas, a contabilização é a mesma. O que difere é, principalmente, em relação ao Plano de Contas, ou seja, os tipos, as denominações, o conjunto de contas que se usa na Contabilidade de uma empresa comercial é diferente de uma empresa de prestação de serviços e, da mesma forma, as contas utilizadas em uma instituição financeira são específicas para esse ramo.

Outra informação a ser apreendida, é a de que uma transação financeira envolve, no mínimo, um acordo entre duas pessoas e, cada pessoa, ao realizá-la, tem sua própria Contabilidade. Por isso que, por exemplo, numa negociação comercial de compra de mercadorias, pode-se visualizá-la tanto pela ótica da Contabilidade da pessoa (física ou jurídica) que vendeu as mercadorias, como também, pode-se visualizar essa transação comercial pelo ponto de vista da Contabilidade da pessoa (física ou jurídica) que as comprou. Sendo que, nessa negociação, a pessoa que vendeu a mercadoria movimentará na Contabilidade dela algumas contas diferentes das contas movimentadas na Contabilidade da pessoa que comprou.

Freitas (2011, *online*) diz a respeito do fato de no extrato bancário constar as movimentações de Débitos e Créditos pela ótica da Contabilidade do Banco e não da de seu cliente, que é o que acaba causando confusões ao estudante que inicia o aprendizado destes termos na Ciência Contábil:

De uma forma simplista, mas tentando apresentar um conceito de fácil memorização eu sempre menciono o seguinte, “tudo o que entra é débito e tudo o que sai é crédito” de antemão este conceito parece ser perturbador visto que o maior contato que temos diariamente com a contabilidade está quando consultamos nosso extrato bancário onde entradas de dinheiro em nossa conta são representadas por créditos e saídas de dinheiro débitos, [...], basta apenas uma consideração para que o conceito volte novamente a ser uma verdade. Quando estamos analisando nosso extrato bancário, na verdade estamos olhando a contabilidade do Banco, onde somos mais uma conta contábil recebendo lançamentos na mesma sistemática de débitos e créditos mencionada anteriormente.

Essa sistemática indicada pelo autor de que “débito é o que entra” e “crédito o que sai”, está ligada ao conceito contábil de que Débito é igual a aplicações de recursos (onde entra os recursos) e Crédito se iguala à fonte ou origem de recursos (de onde sai os recursos). Sobre o extrato bancário, pode-se perceber, então, que este reflete uma conta do Passivo do Banco, correspondendo a uma obrigação dele para com o cliente, empresa ou pessoa física, que a conta estiver representando. Detizio Junior (2013, *online, grifo do autor*) explica o que significam as contas do Ativo e do Passivo na Contabilidade do Banco:

Por exemplo, uma conta tradicional (conta movimento ou poupança), na contabilidade do banco é uma conta considerada PASSIVA, ou seja, os saldos representam obrigatoriedade do banco; uma conta considerada ATIVA, representa os valores a receber do estabelecimento bancário.

Ao se realizar um depósito, por exemplo, na Contabilidade do banco ele será escriturado em uma conta de Passivo, já que o dinheiro recebido por meio do depósito representa uma obrigação do banco com seu cliente. Esta é uma obrigação, pois é um bem em posse do banco, mas que não pertence a ele. E o depósito na Contabilidade da empresa que colocou o dinheiro, será escriturado em uma conta de Ativo de nome “Bancos Conta Movimento”, correspondendo a um direito da empresa, pois o dinheiro pertence a ela, mas está em posse de terceiros, nesse caso, do Banco.

Pelo costume de compreendê-los por determinado ponto de vista, uma simples troca de olhar, pode fazer o que é visto no extrato bancário ser corretamente aplicado ao modo de entender da Ciência Contábil. Dessa maneira, compreende-se que o extrato bancário mostra apenas a conta que uma pessoa (física ou jurídica) tem em um Banco, sob a ótica da contabilização que o Banco faz nesta conta. Se o valor do saldo no extrato estiver credor, isso significa que o Banco tem uma obrigação com seus clientes (que são seus credores e possuem direitos), e se o saldo estiver devedor, significa que o cliente está devendo ao Banco, como o exemplo de quando o cliente faz um empréstimo com a instituição financeira. Neste último

caso, o Banco possui um direito a receber do cliente (que é seu devedor). É só prestar atenção que, enquanto os direitos são de natureza devedora, as obrigações são de natureza credora.

3 METODOLOGIA

Um dos requisitos essenciais para caracterizar um trabalho como científico, é que ele possua metodologia. Segundo Andrade (2010, p. 117): “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento.” Assim, entende-se que, nesta pesquisa foi utilizado o método hipotético-dedutivo:

[...] que consiste na construção de conjecturas, que devem ser submetidas a testes, os mais diversos possíveis, à crítica intersubjetiva, ao *controle mútuo pela discussão crítica*, à *publicidade crítica* e ao confronto com os fatos, para ver quais as hipóteses que sobrevivem como mais aptas na luta pela vida, resistindo, portanto, às tentativas de refutação e falseamento. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 72, grifo do autor)

Com relação aos testes, Lakatos e Marconi (2000, p. 74) ainda ressaltam que: “Se a hipótese não supera os testes, estará falseada, refutada [...], se superar os testes rigorosos, estará corroborada, confirmada provisoriamente, não definitivamente [...]”. Acerca da questão-problema desta pesquisa foram propostas duas hipóteses (conjecturas), que foram submetidas a um teste aplicado junto aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Uesb, para posterior refutamento ou corroboração. Após a realização da análise dos dados coletados, se houver a afirmação de uma hipótese por parte de mais da metade dos estudantes questionados, esta hipótese será considerada como corroborada e se menos da metade dos estudantes confirmarem a hipótese, esta será negada. Ainda que confirmada a hipótese, será uma confirmação provisória, já que não se pode afirmar que todos os estudantes sentem dificuldade e também pelo fato de essa pesquisa ser aplicada com os estudantes de apenas uma instituição de ensino.

No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação a pesquisadora adotou a abordagem qualitativa, visto que se pretendeu analisar a dificuldade que os estudantes podem apresentar em compreender os conceitos de Débito e Crédito, no início do estudo da Contabilidade, uma vez que, nas palavras de Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) esta abordagem pressupõe “[...] o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Além disso, as prováveis dificuldades referenciadas nas hipóteses desta pesquisa são dados qualitativos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi de cunho descritivo e explicativo. Segundo Gil (1996, p.46): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” A respeito da pesquisa explicativa Andrade (2010, p. 112) diz que:

Esse é um tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o “porquê” das coisas [...]

A pesquisa descreveu e, principalmente, explicou os conceitos de Débito e Crédito, tanto populares quanto as definições contábeis, a natureza das contas e seus saldos, as aplicações de Débito e Crédito nas contas, as teorias das contas, como também, o método das partidas dobradas. Além disso, a pesquisa identificou as causas das possíveis dificuldades que os estudantes podem apresentar na compreensão dos conceitos de Débito e Crédito, explicando formas que ajudem a entender os significados desses termos contábeis.

Após a obtenção dos dados, para analisá-los, utilizou-se a interpretação de forma explicativa e comparativa. A respeito da pesquisa explicativa Gil (1996, p. 46) diz que: “Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.”. Os resultados alcançados, além de explicados, foram também comparados. De acordo com Andrade (2010, p. 121) o método de procedimento comparativo:

[...] realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.

Nesta pesquisa, as respostas das turmas de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foram comparadas, para verificar se houve respostas em comum (semelhanças) ou se as dificuldades, entre as turmas, não foram as mesmas (divergências). Quanto aos procedimentos, realizou-se um estudo de caso apoiado na pesquisa bibliográfica que engloba a eletrônica. De acordo com Gil (2010, p. 29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

A pesquisa bibliográfica serviu para conceituar, classificar, descrever e explicar todos os assuntos que foram tratados nesta pesquisa. Já o estudo de caso foi interessante para conseguir uma possível resposta ao problema da pesquisa. Existem muitos tipos de instituições em que se pode aprender algo de Contabilidade: ensino superior, cursos técnicos e cursos preparatórios para concurso são alguns exemplos. Esta pesquisa coletou seus dados junto aos estudantes de Ciências Contábeis da UESB, ou seja, de uma instituição de ensino específica e, devido a isso, será então realizado um estudo de caso, definido como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (YOUNG, 1960, p. 269 *apud* GIL, 1996, p. 59)

Para a coleta dos dados deste trabalho, utilizou-se como instrumento de coleta o questionário. Segundo Rudio (1999, p. 114) o questionário é constituído por: “[...] um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações.”. Assim, justifica-se a escolha deste instrumento, já que, como a pesquisa procura analisar se os estudantes possuem alguma dificuldade na compreensão dos conceitos de Débito e Crédito, o questionário garante o anonimato, dando maior liberdade nas respostas e possibilitando, também, mais sinceridade do pesquisado que, ainda, terá tempo para refletir sobre as questões.

No questionário da pesquisa foram empregadas questões do tipo mistas, ou seja, contendo tanto perguntas fechadas quanto perguntas abertas. Como define Andrade (2010, p. 134): “Perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha.” O motivo dessa escolha deveu-se ao fato de que, a utilização das mesmas questões com as mesmas alternativas para cada estudante, facilita a tabulação dos dados e sua consequente interpretação, por conter repostas mais objetivas.

Sobre as perguntas abertas Lakatos e Marconi (2001, p. 204) dizem que elas: “Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.”. No entanto, mesmo sendo este tipo de pergunta interessante para responder a esta pesquisa, conforme Andrade (2010, p. 135):

As perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações, mas têm a desvantagem de dificultar muito a apuração dos fatos. Dificilmente perguntas abertas podem ser tabuladas e precisam ser agrupadas, por semelhança, para serem analisadas.

No intuito de delimitar o objeto de pesquisa, utilizou-se uma amostra do universo populacional dos estudantes de Contabilidade, sendo escolhidos os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UESB *campus* de Vitória da Conquista. De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 163): “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”. A amostra utilizada foi a do tipo estratificada. Nesse tipo de amostra, segundo Rudío (1999, p. 64):

[...] a população é inicialmente dividida em dois ou mais estratos, podendo estes ser baseados num só critério, p.ex. sexo, que dará dois estratos: homens e mulheres ou numa combinação de dois ou mais critérios, p.ex., idade e sexo. Obtém-se, depois, uma amostra casual simples de cada estrato e as subamostras são todas reunidas para formar a amostra total.

Assim, uma amostra é do tipo estratificada, quando se utiliza um critério científico para delimitação da mesma. O critério científico escolhido foi o ano de ingresso do estudante, sendo de interesse desta pesquisa, os ingressos entre os anos de 2009 e 2013, já que se pretende fazer uma comparação das turmas, desde quando a pesquisadora ingressou no curso (2009) até o ano de realização desta pesquisa.

Foi possível realizar uma análise das dificuldades desses estudantes em compreender os conceitos de Débito e Crédito, se as dúvidas no início do estudo foram as mesmas ou se foram outras, ou ainda, se não houve dificuldades por parte dos estudantes de alguma das turmas. Dessa maneira, as turmas de alunos que ingressaram nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 puderam ser comparadas. Convém ressaltar que mesmo a pesquisadora fazendo, na época de aplicação do instrumento de coleta de dados, parte de uma das turmas, ela não participou da pesquisa respondendo ao questionário, para manter, assim, a imparcialidade.

De alunos ingressos no curso de Ciências Contábeis desde o ano de 2009 até o de 2013 na UESB, 173 no total estão matriculados no período letivo 2013.2. Destes 173, a pesquisadora conseguiu aplicar o questionário com 115, o que confere um grau de confiança de 67%, pois representa os 115 do total de 173. A dificuldade quanto à aplicação dos questionários, deveu-se ao fato de que nos dias escolhidos para a aplicação dos mesmos, nem todos os alunos de cada turma estavam presentes. Devido a isso, o questionário foi aplicado apenas com os alunos que aceitaram respondê-lo e que estavam presentes nas turmas.

Portanto, para encontrar as respostas dos questionamentos desta pesquisa, primeiro se realizou a pesquisa bibliográfica para demonstrar em seu referencial teórico o que os autores já relataram sobre o tema e, depois, fez-se o estudo de caso junto aos estudantes de cinco turmas do curso de Ciências Contábeis da UESB no ano de 2013, utilizando como instrumento de coleta de dados, o questionário do tipo misto. Uma vez obtidos os dados, estes foram analisados de maneira explicativa e comparativa para se chegar, então, às conclusões da pesquisa, respondendo aos seus questionamentos iniciais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O principal escopo desta pesquisa foi o de analisar a possível dificuldade que os estudantes têm em compreender, no início do estudo da Contabilidade, os conceitos de Débito e Crédito. Realizou-se um estudo de caso com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ingressos nos anos 2009 a 2013 e matriculados no período letivo 2013.2. Neste período letivo, os ingressos de 2009 correspondem à turma do 10º Semestre, os de 2010 à turma do 8º Semestre, os ingressos de 2011 à turma do 6º Semestre, os de 2012 correspondem à turma do 4º Semestre e os de 2013 à turma do 2º Semestre.

Os ingressos no ano de 2012 responderam ao questionário no dia 24/10/2013 (uma quinta-feira) e os ingressos no ano de 2011 responderam no dia 25/10/2013 (uma sexta-feira). A turma dos ingressos no ano de 2009 e a dos ingressos em 2010 responderam ao questionário no dia 31/10/2013 (uma quinta-feira) e os ingressos no ano de 2013 responderam no dia 01/11/2013 (uma sexta-feira). O Quadro 5 a seguir mostra a quantidade de alunos que responderam ao questionário em cada turma e o total de alunos ingressos nos anos analisados nesta pesquisa, que estavam matriculados no semestre letivo de 2013.2, demonstrando ainda, a porcentagem de cada turma que aceitou responder.

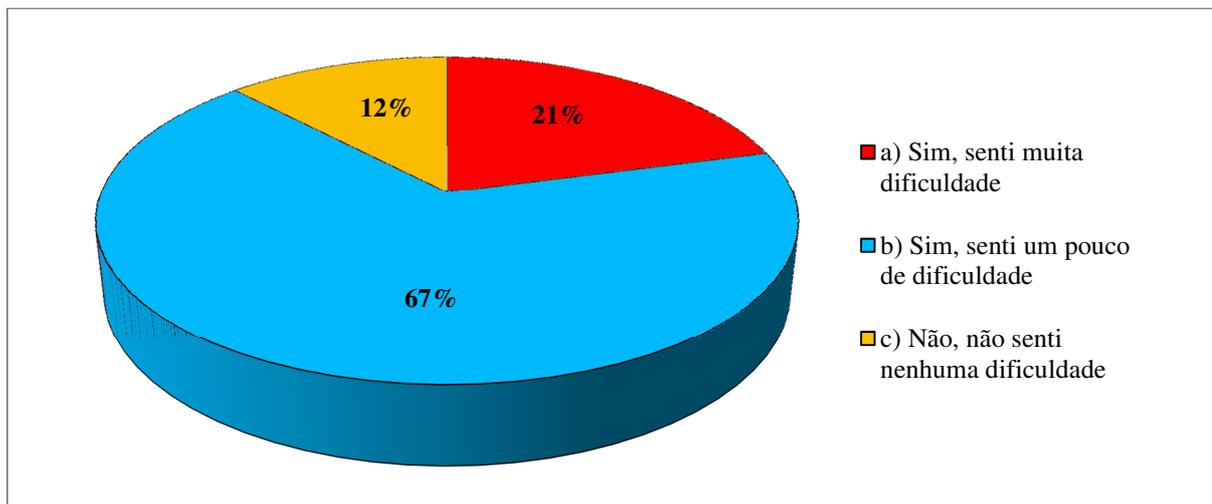
Quadro 5 – Quantidade de alunos por turma que responderam ao questionário

TURMAS	2009	2010	2011	2012	2013
Alunos que responderam	23	28	15	25	24
Total de alunos matriculados	28	41	32	35	37
% de alunos por turma	82%	68%	47%	71%	65%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

Como mencionado no capítulo da metodologia, os dados foram coletados através de questionário do tipo misto, composto de 5 questões. A primeira questão buscou identificar se, ao iniciar seu estudo na Ciência Contábil, os estudantes sentiram dificuldade ou não em compreender os conceitos de Débito e Crédito. Do total de alunos que responderam ao questionário, a maioria sentiu dificuldade, sendo que 77 estudantes disseram sentir um pouco de dificuldade, 24 estudantes confessaram ter sentido muita dificuldade e apenas 14 disseram não ter sentido nenhuma dificuldade, como se pode observar através das porcentagens no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ao iniciar o estudo dos conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade, você apresentou alguma dificuldade em compreendê-los?



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

O Quadro 6 detalha a quantidade de alunos por turma, que apresentaram ou não dificuldade em compreender os conceitos de Débito e Crédito. Mais uma vez, confirma-se que ao iniciar no curso de Ciências Contábeis, os estudantes sentiram alguma dificuldade em entender o significado contábil destes termos. Percebe-se que, grande parte dos alunos de cada turma respondeu sentir um pouco de dificuldade em compreendê-los.

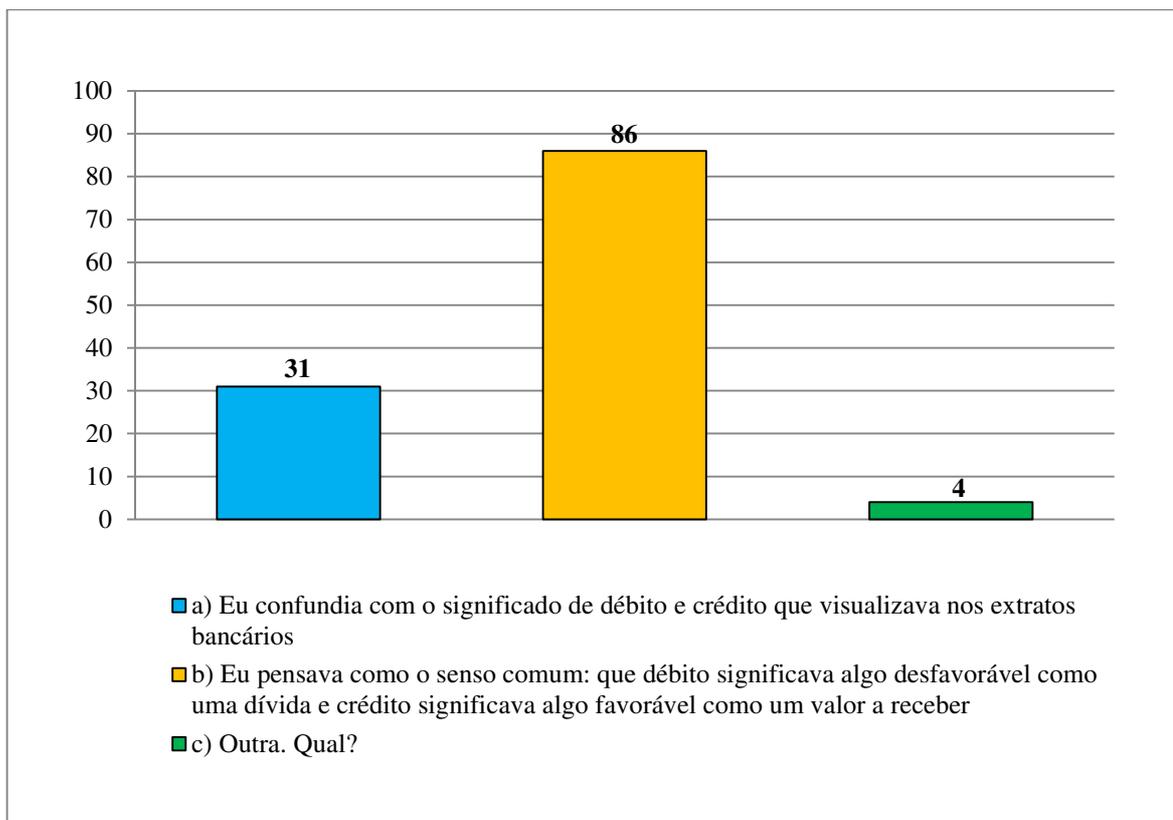
Quadro 6 – Quantidade de alunos por turma que apresentaram ou não dificuldade em compreender Débito e Crédito no início do curso

TURMAS	2009	2010	2011	2012	2013
1A – SENTIU MUITA DIFICULDADE	7	8	4	4	1
1B – SENTIU POUCA DIFICULDADE	15	15	10	17	20
1C - NÃO SENTIU DIFICULDADE	1	5	1	4	3

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

A partir da descoberta na Questão 1 da prevalência de alunos que disseram sentir alguma dificuldade, pouca ou muita, em compreender os conceitos de Débito e Crédito no início do estudo da Ciência Contábil, a segunda questão buscou esclarecer qual haveria sido esta dificuldade. Ela trazia como alternativas as duas hipóteses da pesquisa: a alternativa “a” considerava que a dificuldade era advinda da visualização de Débito e Crédito nos extratos bancários; a alternativa “b” afirmava que a dificuldade era advinda do entendimento destes termos pelo senso comum e ainda havia a alternativa “c” no caso de haver outra razão para essa dificuldade. Na Questão 2, o estudante podia escolher mais de uma alternativa. Dessa maneira, o Gráfico 2 demonstra os resultados alcançados nesta questão, por meio da quantidade total de alunos que optaram por determinada alternativa, independente dela ter sido a única escolha do aluno, ou deste ter escolhido mais de uma alternativa.

Gráfico 2 - Qual a dificuldade que você sentiu em compreender o significado de Débito e Crédito na Contabilidade?



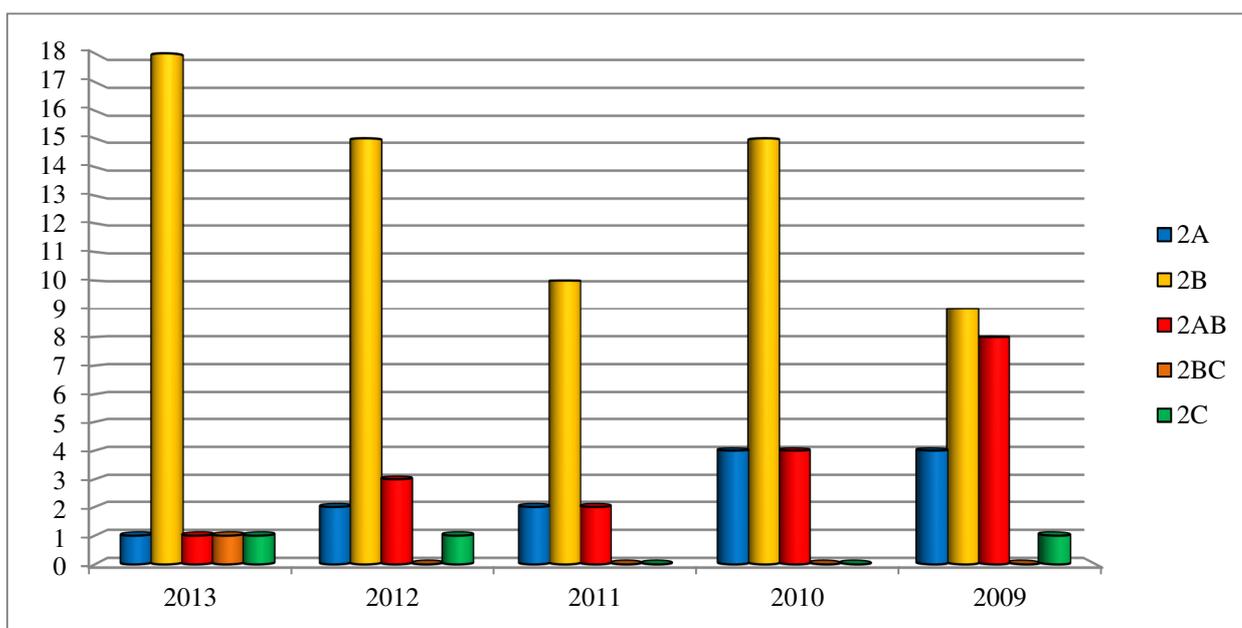
Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

No Gráfico 2, chama a atenção o fato de que a maioria dos estudantes marcou a alternativa “b”, independente de esta haver sido a única escolha do aluno ou dele ter escolhido

esta alternativa mais outra. Assim, o Gráfico 2 constata que do total de alunos ingressos de 2009 a 2013 no curso de Ciências Contábeis da UESB, 84,31% destes, ou seja, 86 dos 102 estudantes que responderam a esta questão afirmaram sentir dificuldade por causa do pensamento exposto pelo senso comum (alternativa “b”). Ressalta-se aqui que nem todos os estudantes questionados responderam à Questão 2, pois, alguns haviam manifestado na Questão 1 não haver tido dificuldade em relação à compreensão dos termos contábeis tratados nesta pesquisa. Apenas 30,39% optaram pela alternativa “a” e 3,92% pela alternativa “c”, independente de serem as únicas escolhas do aluno ou de serem escolhidas em conjunto com outra alternativa.

Observa-se, portanto, que a maior parte afirmou que a dificuldade na compreensão do significado contábil de Débito e Crédito ocorreu por eles pensarem como o senso comum: que débito significava algo desfavorável como uma dívida e crédito significava algo favorável como um valor a receber. O Gráfico 3 evidencia os dados coletados em cada turma para esta questão, demonstrando que nas turmas de ingressos de 2013, 2012, 2011 e 2010, de forma muito perceptível, a maioria escolheu apenas a alternativa “b”, enquanto que na turma de ingressos no ano de 2009, houve um equilíbrio entre quem escolheu apenas a alternativa “b” e quem optou pela alternativa “a” juntamente com a alternativa “b”.

Gráfico 3 – Quantidade de estudantes que responderam a uma ou a mais de uma alternativa na Questão 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

Assim como na primeira questão, novamente, as turmas permaneceram uniformes em expressarem a mesma resposta para a segunda questão, ou seja, a alternativa “b”, a qual afirma que a dificuldade no início do estudo, é proveniente do pensamento do senso comum. Durante a análise dos dados, um fato que chamou a atenção foi o de somente uma pequena parte dos estudantes optar pela alternativa “a” da Questão 2, na qual dizia que a dificuldade na compreensão era atrelada a confusão dos lançamentos de Débito e Crédito nos extratos bancários. Outro fato foi o de apenas 4 pessoas haverem manifestado outra razão para a dificuldade, ao optar pela alternativa “c” da Questão 2. Enquanto uma respondeu que era porque “não entendia a lógica das Partidas Dobradas”, outra pessoa disse que sentiu dificuldade “apenas em algumas contas”, outra que foi “principalmente nos primeiros razonetes” e outra disse que “não sabia onde encaixar as contas certas”. Isto pressupõe certa dificuldade em identificar qual conta possui natureza devedora e qual que tem natureza credora e, assim, em como realizar os lançamentos de Débitos e Créditos de maneira correta.

Através destas respostas, verifica-se que predomina, então, a hipótese de pesquisa na qual a dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o estudo da Contabilidade, reside no fato de eles acharem que Crédito significa coisa favorável e Débito coisa desfavorável, sendo este pensamento advindo do senso comum. A pesquisa literária realizada mostrou que esta dificuldade pode ser causada pela confusão do entendimento popular destes termos com o entendimento contábil. Como disse Marion (2004, p.149): “Um leigo em contabilidade é levado a acreditar que débito é coisa desfavorável e crédito é coisa favorável.”. Foi visto que o Dicionário Aurélio destaca tanto o significado comum quanto o significado contábil de Débito e Crédito, possivelmente, para tentar amenizar o equívoco na compreensão de seus conceitos.

Como disse Ribeiro (2010, p.1): “Débito, na nossa linguagem comum, significa ‘situação negativa, desfavorável’; ou ‘saldo negativo na conta bancária’; ou “estar em falta com alguém” etc.”. Com relação ao crédito, Ribeiro (2010, p.2) também enfatiza o que o senso comum considera que este seja: “Crédito, no dia-a-dia, emprega-se para ‘situação positiva, favorável’; ou ‘saldo positivo na conta bancária’; ou ‘ter crédito no mercado’ [...] etc.”. Além disso, existem os modos populares de dizer que se está em débito com alguém ou que se tem um crédito com esse alguém, como destacou Campos (2011, *online*) a respeito das:

[...] muitas indagações no que tange a inúmeros porquês de um debito ser bens e direitos e créditos obrigações, evidente essa duvida é originada, pois temos o entendimento cultural de que debito é uma coisa negativa como, por exemplo, “Fulano esta em debito com sicrano” e Credito como uma coisa positiva exemplo “Sicrano tem créditos com Fulano”, porém contabilmente não é bem assim [...].

Logo, devido ao entendimento comum de Débito e Crédito, que o entendimento contábil destes termos provoca alguns equívocos, principalmente no início do aprendizado. Desta maneira, a Questão 3 buscou identificar os conceitos para Débito e Crédito que os estudantes tinham, tanto antes de entrarem no curso de Contábeis quanto depois de aprendê-los no curso. As respostas encontradas reforçaram a confirmação da hipótese de que a dificuldade em compreender estes termos contábeis é advinda do pensamento do senso comum. Do total de alunos do curso que respondeu a esta questão, a maioria revelou que antes do curso entendia Débito como dívida ou algo que deviam a alguém, a maior parte também afirmou definir Crédito como um direito ou valor a receber de alguém e a segunda maior parte definiu Crédito algo positivo. Isso atesta que os entendimentos prévios que eles tinham de Débito e Crédito, eram os mesmos que os defendidos pelo senso comum.

Como pode ser visto no Quadro 7, a pesquisadora buscou generalizar as respostas dos estudantes em termos que podem corresponder a mais de um tipo de resposta, mas com o mesmo significado. Isso se tornou necessário devido à dificuldade de tabular uma questão totalmente aberta, com inúmeras respostas peculiares. A definição de que Débito antes do curso expressava uma “DÍVIDA” considera não somente as respostas de quem disse esta palavra, mas também, as respostas de quem escreveu expressões como “o que devo a alguém”. O termo “DIREITO” abrangendo o conceito de Crédito antes do curso, também contempla as respostas de quem disse que conceituava como “um valor a receber de alguém ou de terceiros” e de quem disse que era “algo que tinha”, já que a pessoa tem o direito de deter o que pertence a ela. Além disso, também considera quem respondeu que era “o que lhe devem”, pois, se alguém deve algo a uma pessoa, conseqüentemente, esta pessoa tem um direito a receber deste alguém.

O termo “ALGO POSITIVO”, como uma definição que apresentavam para Crédito antes do curso, também contempla as respostas de quem disse que Crédito era “algo favorável”, um “saldo positivo”, um “ganho”, um “lucro”, uma “vantagem”, um “benefício”, “entrada de recursos”, “coisa boa”, “ter dinheiro”, ou ainda, “ter credibilidade”, já que ter a confiança do mercado é algo bom. A palavra “AQUISIÇÃO” no Quadro 7 também se refere às respostas de quem disse que Débito é definido como “algo que se adquire” ou que “representa algo que se tem ou adquire”. O termo “APLICAÇÃO” no Quadro 7 utilizado para conceituar o significado de Débito após aprendê-lo no curso de Contabilidade, considera também aqueles estudantes que responderam outro termo contábil utilizado: “DESTINO”, ambos se referindo à aplicação ou destino de recursos. Da mesma forma, o termo “ORIGEM”

para definir Crédito após aprendê-lo no curso de Contabilidade, considera também aqueles que responderam “FONTE DE RECURSOS”.

O termo “ENTRADA” para definir Débito considerou quem escreveu algo como “pra onde vai o recurso” e o termo “SAÍDA” para definir Crédito também considerou quem escreveu “de onde sai o recurso”. No Quadro 7, o item “OUTRAS” representa a quantidade de estudantes que expressaram outras respostas que não correspondiam a definições contábeis ou que eram entendimentos particulares, os quais não se poderiam generalizar em um grupo de respostas com mesmo sentido. Já o item “NÃO SABIA” contempla a quantidade de respostas do tipo “Não sei” ou “Não conceituava” ou “Não tinha noção” e de quem deixava o espaço para resposta em branco.

Quadro 7 – Para você, qual o conceito de Débito e qual o de Crédito antes e depois de aprendê-los no curso?

DÉBITO	ANTES	2009	2010	2011	2012	2013	% TOTAL
	DÍVIDA	18	14	10	19	17	67,83%
	OUTRAS	5	10	4	6	6	26,96%
	NÃO SABIA	0	4	1	0	1	5,22%
	DEPOIS	2009	2010	2011	2012	2013	% TOTAL
	APLICAÇÃO	4	11	4	15	8	36,52%
	ENTRADA	8	5	1	2	6	19,13%
	AQUISIÇÃO	1	2	1	0	2	5,22%
	OUTRAS	10	8	3	8	7	31,30%
	NÃO SABIA	0	2	6	0	1	7,83%
CRÉDITO	ANTES	2009	2010	2011	2012	2013	% TOTAL
	DIREITO	12	9	8	10	9	41,74%
	ALGO POSITIVO	7	10	3	9	7	31,30%
	OUTRAS	4	5	3	6	7	21,74%
	NÃO SABIA	0	4	1	0	1	5,22%
	DEPOIS	2009	2010	2011	2012	2013	% TOTAL
	ORIGEM	4	13	5	16	12	43,48%
	SAÍDA	9	5	1	2	4	18,26%
	OUTRAS	10	8	3	7	7	30,43%
	NÃO SABIA	0	2	6	0	1	7,83%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

A respeito de como conceituava Débito antes de entrarem no curso de Ciências Contábeis, a maioria em todas as turmas respondeu que ele seria uma dívida. Já após aprendê-lo no curso, apesar de a maioria do total de estudantes que responderam ao questionário ter conceituado Débito como aplicação ou destino dos recursos, na comparação entre as turmas, estas não apresentaram em sua maioria a mesma resposta. Enquanto que na turma de ingressos de 2009 a maior parte ficou dividida entre expor outros conceitos que não se assemelhavam aos encontrados nos livros de Contabilidade Básica ou Geral e em conceituá-lo como entrada de recursos, na turma dos alunos ingressos em 2011, grande parte não soube conceituar. Nas turmas de 2010 e 2012, a maioria definiu como aplicação ou destino e já a turma de ingressos de 2013 ficou dividida entre aplicação de recursos, entrada de recursos e outras respostas que não correspondiam à definição contábil de Débito.

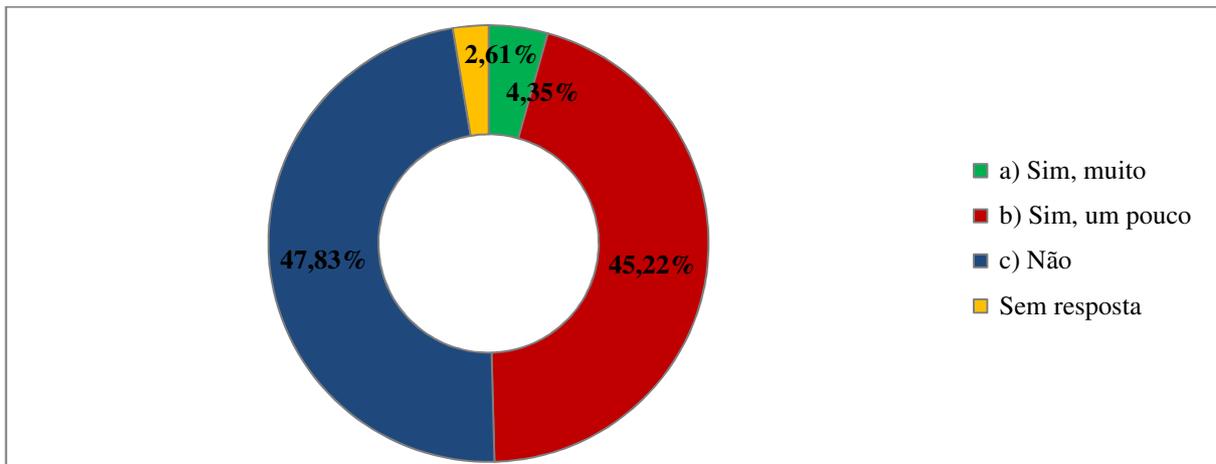
Com relação ao conceito de Crédito antes de entrarem no curso, apesar de uma parte considerável declarar que achava que ele significava um direito ou um valor a receber, outra parte notável de estudantes definiram Crédito como algo positivo ou favorável. Este caso foi o que mais obteve diversas respostas que se assimilavam a esta definição. Sobre o conceito exposto para Crédito após estudá-lo no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos estudantes reconheceu como ele sendo correspondente à origem ou à fonte dos recursos. Porém, ao comparar as turmas, apenas as de 2010, 2012 e 2013 em sua maioria o conceituaram como origem. Na turma de 2009 a maior parte ficou dividida entre saída de recursos e outras respostas que não correspondiam aos conceitos contábeis de Crédito e na turma de 2011, grande parte ficou dividida entre os que definiram Crédito como origem e os que disseram não saber responder ou deixaram o espaço para resposta em branco.

Um caso que chamou atenção foi na turma de ingressos em 2009, em que uma boa parte exprimiu outros conceitos, associando Crédito ao grupo de contas do Passivo e ao aumento do valor do saldo deste grupo. Mas Crédito não representa apenas as obrigações com terceiros, mas também, as receitas da empresa. Como visto no referencial teórico, o significado contábil de Crédito é o de ser origem ou fonte dos recursos. Já as obrigações com terceiros, é uma definição que está relacionada ao Passivo da entidade. Outro fato curioso foi o de nenhum dos questionados haver definido Débito ou Crédito como os lados de uma conta, assim como disse Marion (2004, p.141, *grifo do autor*): “[...] débito é como se chama o lado esquerdo de uma conta e *crédito* é o nome do lado direito da conta”.

Ao perguntar aos estudantes na Questão 4 se eles ainda sentiam dúvidas quanto aos significados de Débito e Crédito, a maioria respondeu que não, o que demonstra que a dificuldade reside mesmo é no início do estudo. Apesar disso, uma boa parte reconheceu

ainda sentir um pouco de dúvida quanto à compreensão destes termos contábeis, mesmo depois de aprendê-los no curso. Pode-se dizer que houve praticamente um empate, como demonstra o Gráfico 4. Entretanto, ao se somar a porcentagem de quem ainda sente muita com a de quem sente um pouco de dificuldade em compreender os conceitos de Débito e Crédito, resulta que a maior parte dos questionados ainda sente dúvidas com relação a esses termos contábeis.

Gráfico 4 – Permanência de dúvidas com relação aos significados de Débito e Crédito



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

Percebeu-se que outra vez ao comparar as respostas das turmas, estas permaneceram equilibradas, devido ao fato da maioria optar pela alternativa “c”, na qual declaram não ter mais dificuldade. Neste caso, apenas a turma de ingressos de 2012 se diferenciou por haver mais pessoas que ainda sentem um pouco de dúvida (as que marcaram a letra “b”) do que aquelas que não sentem mais dúvidas (as que marcaram a letra “c”). A permanência das dúvidas por uma parte considerável pode ser consequência tanto do fato deles terem aprendido a realizar os lançamentos contábeis sem conseguir interpretá-los, quanto do fato de ainda não terem desmistificado o entendimento popular do entendimento contábil que se deve atribuir a Débito e Crédito.

Como se constatou, a maioria confunde com o pensamento advindo do senso comum. Com base na pesquisa literária, pode-se compreender que quando se diz, por exemplo, que “José está em débito com alguém”, apesar dele de fato estar em dívida com esse alguém, o Débito não é contabilizado por José. É na Contabilidade do “alguém” deste exemplo que o Débito será escriturado em uma conta de “Direitos a Receber” (conta que representa os seus devedores), enquanto na Contabilidade de José será escriturado um Crédito em uma conta de “Obrigações a Pagar” (conta que representa seus credores).

Assim, percebe-se que quando se diz “estar em débito com alguma pessoa”, o Débito é escriturado na Contabilidade dela, na qual se pode considerar o que é afirmado na própria frase: que o débito está com essa pessoa. Confirma-se assim, que o Débito ou Crédito está na Contabilidade da outra pessoa, como certificou a declaração de Dagostim (2011, *online*):

Ora, se “débito” e “crédito” são expressões técnicas usadas para se efetuar os registros contábeis, por que as pessoas associam “débito” à ideia de dívida e “crédito” à de valor a receber? [...] essas noções vieram da maneira como esses termos foram divulgados popularmente. A divulgação sempre se dá em relação à outra pessoa — “Eu devo para alguém”. Observe-se que o “débito” é em relação à outra pessoa — a alguém. Logo, é esse alguém que tem algo a receber de mim. O “débito” pertence a ela, e não a mim. [...] É a outra pessoa que tem a receber de mim. O “débito” está contido na contabilidade dela.

Da mesma maneira se “José tem um crédito com Maria”, isso não significa que José deve escriturar um crédito na Contabilidade dele. O crédito é lançado na Contabilidade de Maria em uma conta de “Obrigações a Pagar” como a conta de “Fornecedores”, se José for um fornecedor de Maria. Já na Contabilidade de José será lançado um débito em uma conta de “Direitos a Receber” como a conta “Clientes”, representando que Maria deve a ele.

Verifica-se, portanto, que na Contabilidade de uma pessoa, ela visualiza quem são seus devedores, os quais esta pessoa tem bens ou direitos a receber deles e visualiza também quem são seus credores, os quais a pessoa tem obrigações a pagar a eles, que confiaram que ela os irá pagar o valor devido. É tudo uma questão de mudar o ponto de vista. Pois, assim como pensa o senso comum e como diz a etimologia desta palavra, pode-se entender Débito na Contabilidade como um dever a pagar. Mas, ele representa uma dívida que será escriturada na Contabilidade da pessoa a quem a pessoa deve e não na própria Contabilidade dela, devido ao fato de que as pessoas visualizam nas suas próprias escriturações contábeis quem são os seus devedores, os quais elas possuem direitos a receber e quem são os seus credores que elas têm obrigações a pagar.

Com o crédito ocorre a mesma coisa. O senso comum o vê como um direito a receber e sua etimologia diz que ele significa confiança. Se “José tem um crédito com alguém”, ou seja, é credor desse alguém, entende-se que José possui um direito a receber. Mas ele não contabiliza um crédito, já que na Contabilidade dele será visualizado o que a outra pessoa representa, no caso do exemplo, “alguém” é seu devedor, assim, José lança um Débito em sua Contabilidade em uma conta de “Direitos a Receber”. O que difere na Contabilidade em relação a esses conceitos do senso comum e ao significado etimológico, é o momento da

escrituração. Nesta, a pessoa lança o Débito ou o Crédito na sua Contabilidade de acordo com o que a outra pessoa, que realiza com ela a transação comercial ou financeira, representa.

A última questão do instrumento de coleta de dados se propôs a averiguar se os estudantes questionados já não tinham mais dúvidas quanto aos significados contábeis de Débito e Crédito e suas posteriores aplicações, no sentido de analisar se eles saberiam identificar quais grupos de contas na Contabilidade (Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas, Despesas e Custos) tem natureza devedora e quais tem natureza credora. Foi apresentado na Questão 5 um quadro, o qual deveria ser corretamente preenchido da seguinte maneira, como demonstra o Quadro 8:

Quadro 8 - Depois de passar pela experiência de aprendê-los, você sabe identificar quais grupos de contas são de natureza Credora ou Devedora e quando seus valores Aumentam ou Diminuem por lançamentos a débito ou a crédito?

Grupo de Contas	Natureza do Saldo	Lançamento a débito	Lançamento a crédito
Conta Exemplo	D ou C	A ou D	A ou D
Ativo (Bens e Direitos)	D	A	D
Passivo e Patrimônio Líquido	C	D	A
Receitas	C	D	A
Despesas e Custos	D	A	D

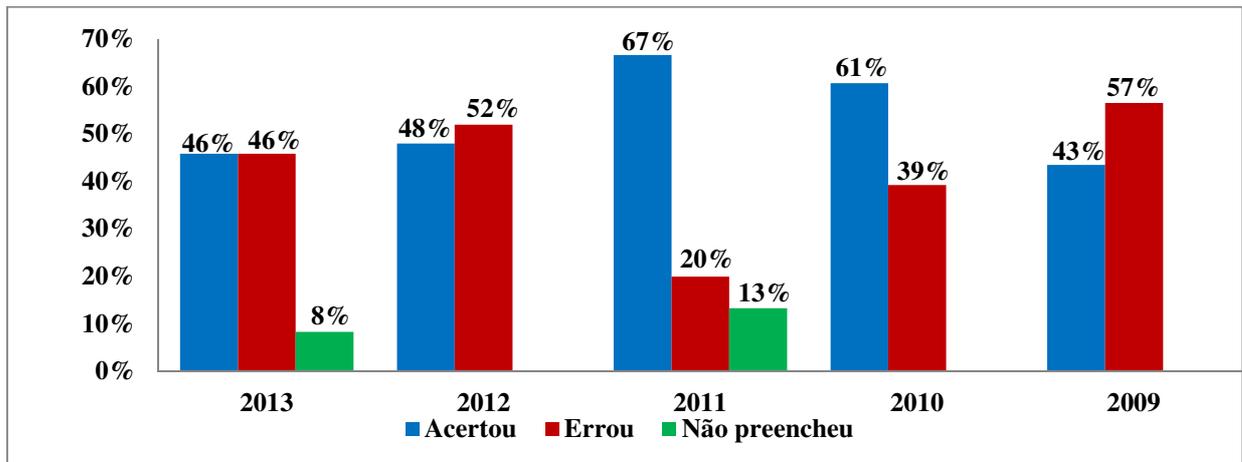
Fonte: Elaboração própria (2013).

A permanência das dúvidas por uma parte considerável de estudantes identificada em grande parte das respostas da Questão 4, também pode ser consequência da constatação de certa dificuldade em identificar os grupos de contas contábeis de natureza credora ou devedora, ao responder a Questão 5. A respeito da resolução deste quadro, verificou-se que mais de 50% dos estudantes acertaram preenchê-lo. Apesar disso, se for somada a porcentagem dos que erraram com a dos que não responderam completamente ou parcialmente a esta questão, obtêm-se quase 50%. Este fato demonstra um equilíbrio entre erros e acertos.

Porém, isso apenas acontece se for considerado o total de estudantes de todas as turmas, pois, ao analisar cada turma separadamente, percebe-se que nas turmas de 2010 e 2011 não houve uma equivalência entre erros e acertos, visto que a maioria acertou preencher o quadro proposto. Um fato curioso que ocorreu foi na turma de ingressos no ano de 2013, no qual uma boa parte que afirmou na Questão 4 não sentir mais dúvida, errou o preenchimento do quadro da Questão 5 e outro fato foi o de uma boa parte dos alunos das turmas de

ingressos em 2010, 2011 e 2012, apesar de declararem na Questão 4 ainda sentir dúvida, acertaram preencher o quadro da Questão 5. Contudo, a maior parte dos alunos de cada turma que confessou ainda sentir dúvida, pouca ou muita, errou no preenchimento do quadro e a maior parte que disse não sentir mais dúvidas, acertou no preenchimento, o que já se podia, naturalmente, esperar. É o que demonstra o Gráfico 5, através das porcentagens de erros e acertos em cada turma.

Gráfico 5 – Acertos e Erros das turmas quanto ao preenchimento do quadro da Questão 5



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

Nesta pesquisa foram apresentadas duas hipóteses. A primeira com a seguinte proposição: a dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o seu estudo na Contabilidade, reside no fato de eles acharem que crédito significa coisa favorável e débito coisa desfavorável, sendo este pensamento advindo do senso comum. Já a segunda hipótese de pesquisa dizia que: os estudantes, quando iniciam o estudo de Débito e Crédito, sentem dificuldade na compreensão de seus conceitos na Contabilidade, por confundir com o significado dos lançamentos contábeis que visualizam nos extratos bancários.

Depois de realizar todas as análises necessárias, conclui-se que a primeira hipótese foi corroborada devido ao fato da maioria dos estudantes questionados ter respondido que a dificuldade inicial, que sentiram em compreender o significado de Débito e Crédito na Contabilidade, foi advinda do entendimento que o senso comum apresentava. A segunda hipótese da pesquisa foi negada, pois, como mencionado no capítulo da metodologia, a hipótese somente seria corroborada se houvesse a afirmação de mais da metade dos questionados. Nesse caso, menos da metade dos estudantes atribuiu à visualização de Débito e

Crédito nos extratos bancários como o entendimento que os fez sentir dificuldade em compreendê-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de avançar no estudo de qualquer ciência, é preciso ter o pleno conhecimento de seus aspectos fundamentais. Isso não é diferente na Ciência Contábil. Visando alcançar a sua finalidade de controlar os fatos ocorridos no patrimônio, a Contabilidade utiliza a técnica da escrituração destes fatos por meio do, universalmente adotado, Método das Partidas Dobradas. Assim como a 3ª Lei de Newton (Isaac Newton – físico mundialmente reconhecido) diz que para toda ação existirá uma reação, este método (divulgado pelo Frei Luca Pacioli) afirma que ao se escriturar um Débito em uma ou mais contas, haverá o dever de também se escriturar um Crédito em uma ou mais contas, de igual valor ao do Débito. Assim, é a partir desta premissa e do entendimento correto do que venha a ser um Débito e um Crédito na Contabilidade, que se começa a formar o raciocínio lógico contábil.

Para se cumprir os propósitos da Contabilidade, pode-se dizer que o primeiro passo é a realização dos lançamentos contábeis através de Débitos e Créditos nas contas da entidade. As demonstrações econômico-financeiras serão construídas a partir da junção destas contas, as quais deverão ter seus valores devidamente corretos, contribuindo para que a análise destas demonstrações seja íntegra e confiável. Os saldos ou os valores das contas apenas estarão corretos se também o lançamento de Débito e Crédito for feito nas contas certas. Desta maneira, é extremamente importante o entendimento claro e completo destes termos contábeis, para que suas posteriores aplicações sejam realizadas de forma que não haja dúvidas ou equívocos.

Uma das indagações deste trabalho era saber quais os conceitos de Débito que, geralmente, constam na literatura contábil. As definições encontradas foram as de que Débito, por convenção contábil, representa o lado esquerdo do razonete e que corresponde às aplicações (ou destino) de recursos da entidade. Outra indagação era a de também buscar quais as definições de Crédito normalmente encontradas na literatura contábil. Os conceitos observados para Crédito foram os de que ele, também por convenção contábil, representa o lado direito do razonete e que corresponde às origens (ou fontes) de recursos da entidade.

Visando consolidar este trabalho, no marco teórico houve a apreciação dos seguintes tópicos: O Método das Partidas Dobradas; As Contas e Desmistificando os conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade. O primeiro tópico foi “O Método das Partidas Dobradas”

que evidenciou o que este método declara, a sua importância e algumas consequências. Depois o tópico “As Contas” demonstrou como identificar quais contas contábeis possuem natureza credora e quais possuem natureza devedora, os seus aumentos ou diminuições de saldos por Débitos ou Créditos, como também, relatou um pouco das principais teorias das contas. Por último, o tópico “Desmistificando os conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade” apresentou como o senso comum compreende Débito e Crédito, buscou indicar como relacionar o entendimento popular com o entendimento contábil destes termos, mostrando o ponto de vista que se deve ter ao observar que uma pessoa visualiza e escritura em sua Contabilidade quem são os seus devedores (debitados) e quem são os seus credores (creditados), ao invés de escriturar o Débito ou o Crédito, para evidenciar, respectivamente, que ela é devedora ou credora de alguém. Esse último tópico também explicou como entender o posicionamento de Débito e Crédito nos extratos bancários, ao notar que neles é vista a contabilização pela ótica da instituição financeira, ou seja, do Banco.

Um dos objetivos desta pesquisa também era identificar alguns motivos que, segundo autores de Contabilidade, poderiam levar ao surgimento da dificuldade na compreensão de Débito e Crédito. Os principais motivos encontrados foram: que o leigo em Contabilidade é levado a acreditar que Débito é coisa desfavorável e Crédito é coisa favorável; que existe um entendimento cultural de que Débito é uma coisa negativa e Crédito uma coisa positiva por conta dos modos populares de se dizer que “Alguém está em débito com você” ou que “Você tem um crédito com alguém”; devido à maneira como estes termos foram divulgados popularmente, as pessoas associam Débito à ideia de dívida e Crédito à de valor a receber; no início da Contabilidade as contas representavam as pessoas (devedores e credores) e Débito era associado à expressão “deve” e Crédito à expressão “haver”; o maior contato que muitas pessoas têm com a Contabilidade é quando consultam seus extratos bancários, os quais Débito representa saídas de dinheiro e saldo negativo na conta, enquanto Crédito significa entradas de dinheiro e saldo positivo na conta bancária; o caso de Crédito significar ter credibilidade no mercado (poder comprar a prazo); confundir débito ou crédito de uma conta com débito ou crédito da empresa.

Esta pesquisa destinou-se a analisar a possibilidade da existência de alguma dificuldade que os estudantes tenham em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o estudo da Contabilidade. Para isso foi realizado um estudo de caso na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com os estudantes do curso de Ciências Contábeis, ingressos desde o ano de 2009 até o ano de 2013. Para a coleta dos dados fez-se uso de questionário do

tipo misto, com os estudantes que o aceitaram responder e que estavam presentes nos dias escolhidos para a aplicação.

Realizada a análise dos dados, observou-se que a maioria dos estudantes questionados teve sim uma dificuldade inicial em compreender os conceitos de Débito e Crédito. Buscando conhecer qual foi esta dificuldade, novamente, a maioria dos estudantes afirmou que se deveu ao fato de eles pensarem como o senso comum: que Débito significava algo desfavorável como uma dívida e Crédito significava algo favorável como um valor a receber. Um dos objetivos da pesquisa era identificar quais os conhecimentos prévios sobre Débito e Crédito que os estudantes tinham antes de aprendê-los na Contabilidade. Com as respostas obtidas através do questionário, foi possível perceber que os conceitos que eles davam a Débito e a Crédito, antes de aprendê-los no curso de Ciências Contábeis, tinham o mesmo sentido dos conceitos expressados pelo senso comum. Além disso, depois do estudo desses termos no curso, a maioria demonstrou que passou a entendê-los como realmente significam na Contabilidade: representação da origem dos recursos, equivalendo a Crédito e representação da aplicação dos recursos, correspondendo a Débito.

Outra descoberta foi a de que, apesar da maioria dos questionados responder que não sente mais dificuldade, caracterizando-a apenas como um fenômeno apresentado no início do estudo, ao se reunir as respostas de quem respondeu ainda sentir muita dificuldade com quem ainda sente um pouco, resulta que a maior parte dos estudantes questionados permanece com alguma dúvida em compreender os significados dos termos contábeis tratados nesta pesquisa. Apesar disso, a maioria do total de alunos que respondeu ao questionário conseguiu identificar quais contas possuem natureza devedora (aumentando seus saldos por lançamentos a débitos e diminuindo por lançamentos a créditos) e quais possuem natureza credora (aumentando seus saldos por lançamentos a créditos e diminuindo por lançamentos a débitos). Entretanto, observou-se que no resultado encontrado em cada turma individualmente, os erros e acertos nesta identificação foram equilibrados.

Posto que esta foi uma pesquisa de natureza qualitativa, independente dos resultados numéricos obtidos, a sua principal preocupação foi em compreender a dificuldade que muitos estudantes apresentam no início do estudo de Débito e Crédito na Contabilidade. Ademais, ela buscou explicar aos estudantes destes termos contábeis, algumas maneiras de desmistificar o pensamento comum e entender o pensamento contábil que se deve assimilar a respeito do significado de Débito e Crédito. Depreende-se ao longo de toda a pesquisa, que o alcance deste anseio foi satisfatório.

Por intermédio do Quadro 9, é possível destacar o comparativo entre objetivos propostos e objetivos alcançados na realização desta pesquisa:

Quadro 9 – Objetivos propostos X Objetivos alcançados

Objetivos Propostos	Objetivos Alcançados
Descrever os conceitos de Crédito geralmente encontrados na literatura contábil	Crédito representa as origens ou as fontes de recursos da entidade e também corresponde ao lado direito do razãoete.
Descrever os conceitos de Débito geralmente encontrados na literatura contábil	Débito representa as aplicações ou o destino dos recursos da entidade e também corresponde ao lado esquerdo do razãoete.
Identificar se os estudantes tinham conhecimentos prévios sobre Débito e Crédito antes de aprender Contabilidade	Os estudantes apresentavam conhecimentos prévios de Débito e Crédito equivalentes ao entendimento exposto pelo senso comum de que Débito representaria algo desfavorável como uma dívida e Crédito algo favorável como um direito.
Identificar os motivos que poderiam originar a dificuldade na compreensão de Débito e Crédito segundo autores de Contabilidade	Os possíveis motivos encontrados foram os de que: <ul style="list-style-type: none"> • o leigo em Contabilidade é q é levado a acreditar que débito é coisa desfavorável e crédito é coisa favorável; • existe um entendimento cultural de que Débito é uma coisa negativa e Crédito uma coisa positiva por conta dos modos populares de se dizer que “Alguém está em débito com você” ou que “Você tem um crédito com alguém”; • é devido à maneira como estes termos foram divulgados popularmente, as pessoas associam Débito à ideia de dívida e Crédito à de valor a receber; • no início da Contabilidade as contas representavam as pessoas (devedores e credores) e Débito era associado à expressão “deve” e Crédito à expressão “haver”; • o maior contato que muitas pessoas têm com a Contabilidade é quando consulta seus extratos bancários, os quais Débito representa saídas de dinheiro e saldo negativo na conta, enquanto Crédito significa entradas de dinheiro e saldo positivo na conta bancária; o caso de Crédito significar ter credibilidade no mercado e • por confundir débito ou crédito de uma conta com débito ou crédito da empresa.
Analisar a possível dificuldade que os estudantes têm em compreender os conceitos de Débito e Crédito, no início do estudo da Contabilidade	A pesquisa reconheceu o fato de que existe alguma dificuldade por parte dos estudantes em compreender os conceitos de Débito e Crédito, ao iniciarem o estudo da Ciência Contábil. Isto acontece, pois eles trazem para este estudo, entendimentos populares do que venha a significar estes termos contábeis, ou seja, os estudantes apresentam um pensamento advindo do senso comum que deve ser desmistificado para o devido pensamento contábil que se deve ter, para que haja a formação de um raciocínio contábil correto. Entendeu-se que, em qualquer tipo de situação na Contabilidade, é preciso compreender Crédito como representação da origem ou fonte de recursos e Débito como representação da aplicação ou destino dos recursos.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2013).

A principal limitação desta pesquisa consistiu no fato de que não foi possível aplicar o instrumento de coleta de dados com todos os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ingressos de 2009 a 2013 e matriculados no semestre letivo 2013.2, uma vez que o colegiado do curso comunicou à pesquisadora certa quantidade de alunos matriculados que, em quase todas as turmas, não condizia com a quantidade de alunos que estavam frequentando as aulas. Apesar disso, volta-se a ressaltar que esta pesquisa, por ser do tipo qualitativa, não se preocupou com os números e sim com a compreensão dos fatos alcançados.

Desta maneira, como sugestão de futuras pesquisas, recomenda-se analisar a possível dificuldade em compreender Débito e Crédito no início do estudo da Contabilidade em outras instituições de ensino, já que nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso em apenas uma instituição, a UESB. E aconselha-se não somente realizar a análise em universidades ou faculdades, como também, em cursos preparatórios para concursos que exijam conhecimentos de Contabilidade. Outra sugestão é analisar a possibilidade de haver dificuldade na compreensão de Débito e Crédito por parte dos estudantes de instituições de ensino de outras cidades ou, diferente de um estudo de caso, poderia ser feita uma análise comparativa com algumas dessas instituições de ensino. Quanto a esta pesquisa, foi visto que é possível desmistificar o entendimento popular de Débito e Crédito para o entendimento contábil, colaborando para ajudar a minimizar, assim, qualquer dificuldade.

Portanto, entendeu-se que estes termos são extremamente importantes na Ciência Contábil, pois carregam a história desta importante ciência para a humanidade. Como visto, uma das primeiras teorias contábeis foi a Teoria Personalista que qualificava as contas como pessoas representantes dos devedores e credores da entidade. Este fato, juntamente com o significado etimológico destes termos, contribuiu para o entendimento apresentado pelo senso comum para Débito e Crédito. Mas, desde o século passado, a teoria utilizada pela Contabilidade é a Patrimonialista. Nesta teoria, se tem um melhor entendimento da arte de debitar e creditar, quando estes termos contábeis são considerados como aplicação ou destino (Débito) e origem ou fonte de recursos (Crédito).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Sônia Maria de; CABRAL, Maria Selma da Costa. Contabilidade: Conceito, Débito, Crédito e Saldo. **Curso técnico em operações comerciais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_gest_neg/contabilidade/060912_cont_a05.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2013.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1964. 5 v.

CABRAL, Gabriela. **Senso comum**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/filosofia/senso-comum.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

CAMPOS, Francisley. **Explicando o motivo do DEBITO ser DEBITO e o CREDITO ser CREDITO**. Disponível em: <<http://fcarolino.blogspot.com.br/2010/06/explicando-o-motivo-do-debito-ser.html>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

CARVALHO, Flavia Siqueira de. **Débito e crédito sob a ótica da bibliografia e da percepção do público**. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11355>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

COLLI, José Fontana; FONTANA, Marino. **Contabilidade Bancária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**, de 4 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PMEeGlossario_R1.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2013.

DAGOSTIM, Salézio. **Noções de “débito” e “crédito” e a enganosa aceção popular dos termos**. Disponível em: <<http://saleziodagostim.blogspot.com.br/2011/10/nocoos-de-debito-e-credito-e-enganosa.html>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

DETIZIO JUNIOR, Pedro. **Contabilidade Básica, Conciliação Bancária, Espante o fantasma do débito e crédito**. Disponível em: <<http://www.calendario.cnt.br/conciliar.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2013.

FARIA, Ernesto. **Vocabulário Latino-Português: significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais**. Belo Horizonte: Garnier, 2001. 8 v.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral: teoria e 950 questões**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FIORIO, Simone. **Conta – Noção Preliminar**. Disponível em: <<http://simone-fiorio.blogspot.com.br/2009/08/conta-nocao-preliminar-segundo-lopes-de.html>>. Acesso em: 09 fev. 2013.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREITAS, Edmilson. **Tudo o que entra é débito e tudo o que sai é crédito – Será?** Disponível em: <<http://blog-edfreitas.blogspot.com.br/2011/06/tudo-o-que-entra-e-debito-e-tudo-o-que.html>>. Acesso em: 09 fev. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Rio Grande do Sul: 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maristela. **Plano de Contas**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAa8UAI/plano-contas>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GONÇALVES, Manuel Alberto. **Contabilidade Geral**. 1. ed. Lisboa: Plátano, 2001.

HENDRIKSEN, Eldon; VAN BREDÁ, Michael. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zorrate Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HERRMANN JR., Frederico. **Contabilidade Superior**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, Maria Fernanda. **Método das partidas dobradas**. Disponível em: <<http://contabartigos.spaceblog.com.br/675728/Metodo-das-partidas-dobradas/>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

LIMA, Arievaldo Alves de. **Resumo Contabilidade Básica: Parte1/Aspectos teóricos iniciais**. Grupo empresarial ADM Universidade Virtual, 2007. Disponível em: <http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Contabilidade%20Basica%20online_M3_AR.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2013.

LUCENA, Humberto Fernandes de. **Curso de Contabilidade Introdutória**. Disponível em: <http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/humberto_toq5.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MENDES, Ariane. **Plano de Contas**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAa8UAI/plano-contas>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

MORAES, Marcelo Botelho da Costa; NAGANO, Marcelo Seido. **Sistemas de informação contábeis: uma abordagem orientada a objetos com agentes inteligentes**. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-17752009000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 fev. 2013.

NEVES, Silvério das Neves; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade Básica**. 12 ed. rev. e amp. São Paulo: Frase, 2004.

PIRES, Carlos. **Algumas diferenças entre o senso comum e a ciência**. Disponível em: <<http://cadernosociologia.blogspot.com.br/2009/10/algumas-diferencas-entre-o-senso-comum.html>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Lançamentos Contábeis**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/lancamcont.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

QUEIROZ, Vicente Aparecido de. **Escrituração Contábil**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/685/escrituracao-contabil/>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SÁ, Carlos Alexandre. **Contabilidade para não contadores: princípios básicos de contabilidade para profissionais em mercados competitivos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2012.

VASCONCELOS, Yumara. **Método contábil**. Disponível em: <http://web.videoaulasonline.com.br/aprovaconcursos/demo_aprova_concursos/teoria_da_contabilidade_02.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade geral introdutória**. Disponível em:

<http://www.videoaulaestudante.com/apostilas/contabilidade/contabilidade_Missagia%20e%20Velter.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Meu nome é Larissa, sou estudante de Ciências Contábeis e estou realizando uma pesquisa sobre a possível dificuldade na compreensão dos conceitos de Débito e Crédito, ao iniciar o seu estudo na Contabilidade. Para isso necessito da sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir. São um total de 5 questões, responda a cada uma delas seguindo suas instruções. Os dados coletados serão passíveis de divulgação, todavia, ressalta-se que seu anonimato será garantido. Após respondê-lo, você será presenteado com um brinde surpresa.

Desde já, agradeço. Larissa Oliveira.

Informe seu ano de ingresso no curso: _____

1º) Ao iniciar o estudo dos conceitos de Débito e Crédito na Contabilidade, você apresentou alguma dificuldade em compreendê-los? Marque um X apenas na alternativa escolhida.

- a) Sim, senti muita dificuldade;
- b) Sim, senti um pouco de dificuldade;
- c) Não, não senti nenhuma dificuldade.

2º) Qual a dificuldade que você sentiu em compreender o significado de Débito e Crédito na Contabilidade? Responda esta apenas se você marcou a letra a ou b da Questão 1. Marque um X em quantas alternativas quiser.

- a) Eu confundia com o significado de débito e crédito que visualizava nos extratos bancários;
- b) Eu pensava como o senso comum: que débito significava algo desfavorável como uma dívida e crédito significava algo favorável como um valor a receber;
- c) Outra. Qual? _____

3º) Para você, qual o conceito de Débito e qual o de Crédito? Responda em letra de FORMA.

Débito é:

Antes de aprendê-lo no Curso: _____

Depois do Curso: _____

Crédito é:

Antes de aprendê-lo no Curso: _____

Depois do Curso: _____

4º) Você ainda sente dúvidas com relação aos significados de débito e crédito? Marque um X na alternativa escolhida.

- a) Sim, muito;
- b) Sim, um pouco;
- c) Não.

5º) Depois de passar pela experiência de aprendê-los, você sabe identificar quais grupos de contas são de natureza credora ou devedora e quando seus valores aumentam ou diminuem por débito ou crédito? Responda D para natureza devedora e para débito e C para natureza credora e para crédito.

Grupos de contas:	Natureza:	Aumenta por:	Diminui por:
Conta Exemplo	D ou C	D ou C	D ou C
Ativo (Bens e Direitos)			
Passivo e Patrimônio Líquido			
Receitas			
Despesas e Custos			

Muito Obrigada por sua colaboração!
Agora você tem direito a ganhar o brinde!